

17º FESTIVAL INTERNACIONAL DE ARTE CONTEMPORÂNEA SESC_VIDEOBRASIL

CURADORIA GERAL: SOLANGE O. FARKAS

PANORAMAS DO SUL

SESC BELENZINHO

30 DE SETEMBRO A 11 DE DEZEMBRO DE 2011

OLAFUR ELIASSON SEU CORPO DA OBRA

CURADORIA: JOCHEN VOLZ

SESC BELENZINHO

30 DE SETEMBRO DE 2011 A 29 DE JANEIRO DE 2012

SESC POMPEIA

1 DE OUTUBRO DE 2011 A 29 DE JANEIRO DE 2012

PINACOTECA DO ESTADO

1 DE OUTUBRO DE 2011 A 8 DE JANEIRO DE 2012

REALIZAÇÃO:

SESC E ASSOCIAÇÃO CULTURAL VIDEOBRASIL

CORREALIZAÇÃO SEU CORPO DA OBRA - OLAFUR ELIASSON:

PINACOTECA DO ESTADO E GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

EXPERIÊNCIAS VISUAIS

Danilo Santos de Miranda
Diretor Regional do SESC São Paulo

A arte propicia o enriquecimento da experiência humana, por meio de vivências sensíveis, e revigora olhares acerca do momento em que vivemos. As novas mídias e as imagens invadem nosso cotidiano em diversos formatos, provocando transformações culturais e sociais. O surgimento de diferentes suportes para a expressão artística, impulsionados pelo avanço tecnológico, cria uma efervescência de possibilidades visuais que interferem nos modos de ver e interpretar o mundo, favorecendo a relação e o contato entre as matrizes artísticas tradicionais e as inovações tecnológicas.

É neste ambiente que o **17º Festival Internacional de Arte Contemporânea SESC_Videobrasil** se insere, trazendo alterações e absorvendo as linguagens artísticas que percorrem as inquietações atuais no campo das artes visuais.

Com uma proposta de ampliação de seu formato, e em conformidade com as urgências do discurso contemporâneo, a mostra competitiva Panoramas do Sul passa a receber, além dos trabalhos em vídeo, produções artísticas das áreas de performance, instalação, fotografia, pintura e livros de artistas com representações da produção artística de diferentes continentes.

O convidado especial desta edição é o artista dinamarquês Olafur Eliasson, que inaugura sua primeira

exposição individual na América do Sul, na ocupação do SESC Pompeia e SESC Belenzinho, além da Pinacoteca do Estado.

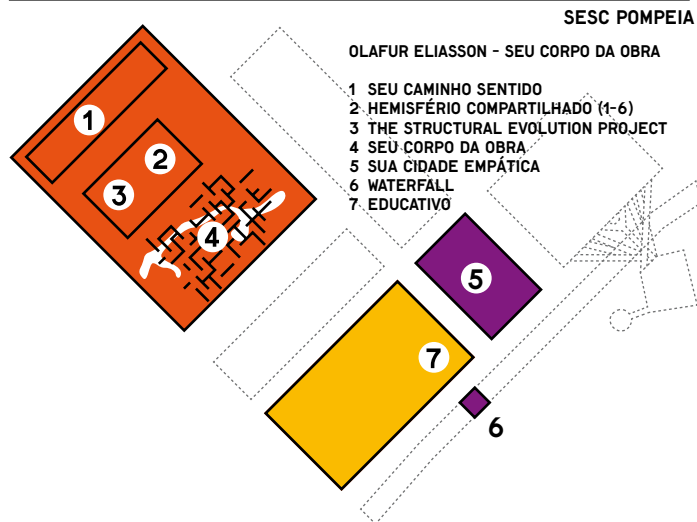
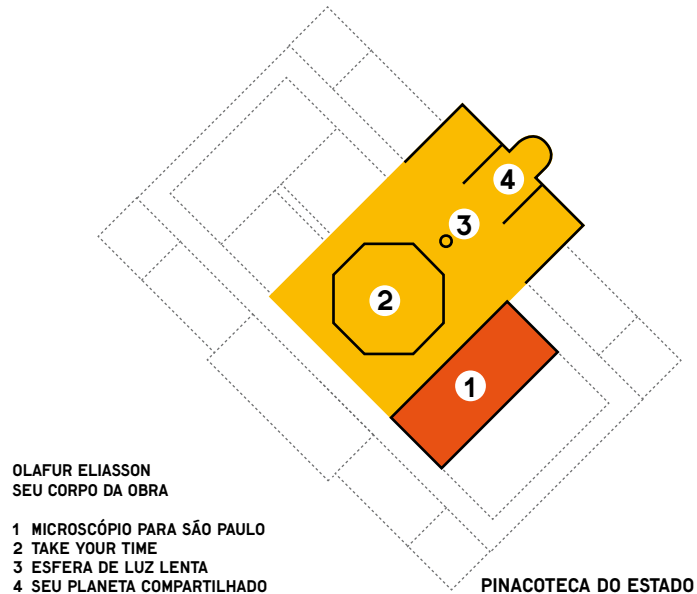
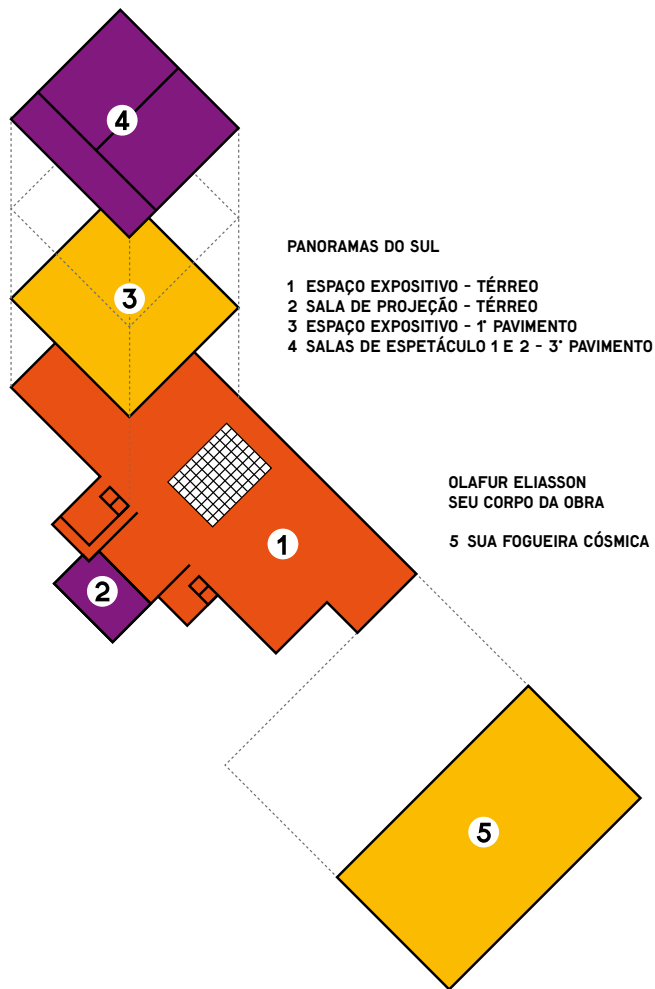
Os trabalhos inéditos para esta mostra possuem uma elaborada produção, visando o diálogo aberto com o público e tratando da exploração das sensações. Esses aspectos tornam o trabalho de Olafur Eliasson paradigmático, uma experiência transformadora da arte contemporânea.

Em consonância com as ações da instituição, um aspecto importante do Festival é o espaço dedicado ao atendimento educativo que, nesta edição, inclui seminários, cursos para educadores, atendimento de grupos e de visitas espontâneas, e programação na internet. O público também terá acesso ao Festival por meio de programas do SESCTV, ampliando o circuito de fruição artística e participação coletiva.

Entre as formas pelas quais a instituição revigora a essência de suas ações socioculturais estão as parcerias, pois, nesse contexto, ocorrem as trocas de saberes, a assimilação de novos conhecimentos ou de perspectivas inusitadas.

Parceiros desde 1992, o SESC e a Associação Cultural Videobrasil promovem o encontro da diversidade de expressões e a participação de artistas de diferentes territórios e culturas, ao mediar modos distintos de perceber e conceber as experiências do olhar.

SESC BELENZINHO





**PANORAMAS
DO SUL**

ESTRATÉGIAS E RISCOS

Solange Farkas

Curadora-geral do 17º Festival

O 17º Festival Internacional de Arte Contemporânea SESC_Videobrasil confirma uma orientação que se desenhava havia uma década. A abertura a todas as manifestações artísticas dá curso à progressiva aproximação do Festival do campo das artes visuais, em edições dedicadas a linguagens como performance e cinema, e marcadas por segmentos expositivos cada vez mais importantes.

A intensificação desse diálogo está em sintonia com a inserção crescente do vídeo e da imagem em movimento no circuito da arte contemporânea, na condição de ferramentas preferenciais de experimentação artística.

A mostra Panoramas do Sul foi construída a partir de um conjunto surpreendente de trabalhos inscritos, dos quais mais de um terço realizado em outras linguagens que não as tradicionalmente associadas ao Festival. Vindos de todas as regiões do território que é foco da mostra – América Latina, África, Leste Europeu, Oriente Médio, Ásia e Oceania –, eles compõem quatro recortes que balizam a curadoria e materializam-se nos núcleos expositivos.

O primeiro, *Cartografias do afeto*, reúne trabalhos que podem ser entendidos como tentativas de criar representações possíveis para questões de ordem subjetiva – muitas vezes, a partir de percursos únicos, mas que se tornam língua comum. De formas diversas, lidam com uma sensibilidade de fronteiras – entre o pessoal e o coletivo, o indivíduo e a sociedade.

O segundo núcleo, *Natureza e cultura*, é composto por trabalhos que se perguntam como podemos nos reaproximar da história de forma livre, sem preconceitos herdados. A saída pode estar, ironicamente, na mais antiga estrutura do sistema da arte: o gênero. Aqui, os artistas o “habitam”, não em busca de conforto, mas como agentes subversivos. Não querem restaurar seu tecido esgarçado, mas produzir novas e poderosas fissuras.

Os artistas reunidos no terceiro segmento, *Paisagens políticas*, convocam para o campo das artes visuais – e seu circuito – dilemas até então pertencentes à esfera pública, social, compartilhada. Antigas oposições, como arte/política e local/global, são atravessadas pelo mesmo vetor. A estratégia revela uma potência que parece vir justamente da falta de receio de parecer por demais literal ou percorrer caminhos já trilhados.

As obras do quarto núcleo posicionam no centro do debate a noção de um mecanismo “gerador”, no sentido mais abrangente que o termo oferece. Expressa frequentemente na construção de dispositivos ópticos, que alteram o olhar e/ou propõem novas visões, a opção configura-se, a um só tempo, como lugar de partida e de chegada. Entre um ponto e outro, abre espaço para que o novo, o experimental e o risco se imponham.

PERFORMANCES



PAULA GARCIA (BRASIL-SP, 1975)

4 (DA SÉRIE CORPO RUÍDO - ESTUDO PARA UM SOTERRAMENTO), 2011 | PERFORMANCE/INSTALAÇÃO, ÍMÃS DE NEODÍMIO, RESÍDUOS DE METAIS, 30' A obra confronta as sensações de peso e leveza ao reunir objetos e resíduos metálicos em um ambiente impregnado de magnetismo. À medida que as peças e detritos se espalham, acontece uma espécie de soterramento invertido do espaço. **Dia 30.9, às 21h, no 1º pavimento. A instalação permanece no espaço expositivo.**

Quando dois países ou estados são mencionados ao lado do nome do artista, o primeiro é seu lugar de nascimento, e o segundo, de moradia.



FELIPE BITTENCOURT (BRASIL-RJ/SP, 1987)

PONTO DE FUGA, 2011 | PERFORMANCE/INSTALAÇÃO, ESPUMA DE ISOLAMENTO ACÚSTICO SOBRE PAREDE, 250 X 200 CM, 30'

O performer bate a cabeça seguidamente de encontro a uma superfície desprotegida, localizada no centro de um retângulo de espuma. Ao traçar paralelos entre limites do corpo e limites institucionais e espaciais, a obra critica o sistema das artes. **Dia 30.9, às 21h, no 1º pavimento. A instalação permanece no espaço expositivo.**



DEYSON GILBERT (BRASIL-PE, 1985)

BANDEIRA DE ÁGUA BENTA/BANDEIRA DE ÁGUA COMUM, 2011 PERFORMANCE/INSTALAÇÃO, DOIS MASTROS DE FERRO, BARRAS DE GELO EM FORMA DE BANDEIRA, 30' Duas bandeiras de gelo, uma feita com água benta e outra com água comum, são içadas e derretem. A performance questiona, a partir da indiscernibilidade das duas bandeiras, os princípios da determinação simbólica, na arte e na cultura. **Dia 30.9, às 21h, no térreo. A instalação permanece no espaço expositivo.**



LEANDRO CARDOSO (BRASIL-SP, 1975)

ARQUIVO BANANA, 2011 | PERFORMANCE, 30' Mesclando palestra e performance, o artista analisa exemplares da história da arte para, a partir de um ícone socioeconômico-cultural – a banana –, discutir o Sul geopolítico do mundo, suas representações artísticas e as relações de poder subjacentes. **Dia 2.10, às 16h e às 19h, na Sala de Espetáculos 1, 3º pavimento**



AYA ELIAV, OFIR FELDMAN (ISRAEL, 1977)

ART IDOL, 2011 | PERFORMANCE, 30' Nessa paródia de reality show, os artistas reencenam performances históricas. Bem-humorada, a obra problematiza temas como a relevância dessa linguagem no cenário atual e a espetacularização da arte. **Dia 2.10, às 17h e às 20h, na Sala de Espetáculos 2, 3º pavimento**

**ESPAÇO
EXPOSITIVO
TÉRREO**



ADRIANO COSTA (BRASIL-SP, 1975)

TAPETES, 2010 | TECIDOS DIVERSOS, 5 M² O artista se apropria de objetos cotidianos e os dispõe de maneira que define como “pré-escultórica”, para explorar o momento indefinido em que algo ainda não foi determinado como arte. A obra problematiza o estatuto que atribui caráter artístico.



AKRAM ZAATARI (LÍBANO, 1966)

TOMORROW EVERYTHING WILL BE ALRIGHT, 2010 | VÍDEO, 12'

Ao longo de uma intensa troca de ideias no decorrer de uma noite, uma história de amor, perda e saudade se desenrola. O trabalho é uma espécie de homenagem ao cineasta francês Éric Rohmer e à sua atenção ao detalhe do cotidiano humano.



ALEXANDRE B (BRASIL-MG, 1979)

O INSTANTE IMPOSSÍVEL [GOTAS E TAÇA], 2010 | DOIS PROJETORES ARTESANAIS, 130 X 250 X 200 CM CADA

Imagens projetadas por dispositivos ópticos feitos com materiais simples criam ilusão de temporalidade dessincronizada e ausência de gravidade. Sem nostalgia, o artista reabilita e renova a significação de tecnologias arcaicas.



ALI CHERRI (LÍBANO, 1976)

MY PAIN IS REAL, 2009 | VIDEOINSTALAÇÃO, TRÊS CANAIS

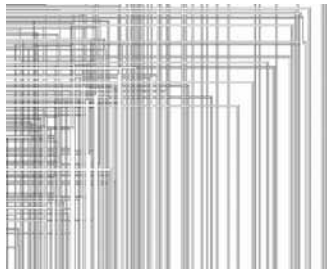
DE VÍDEO As formas contemporâneas de comunicação tornaram as imagens de sofrimento e atrocidades parte de nosso cotidiano. O artista simula incisões no próprio rosto para investigar nossa capacidade de nos tornar espectadores indiferentes.



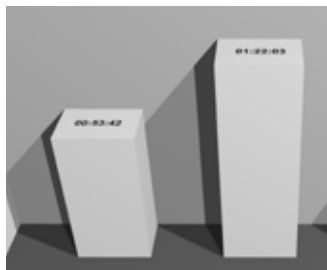
ANA PRATA (BRASIL-MG, 1980)

TRÊS CENAS, 2010 | VÍDEO, 10'37", LOOP

Em três cenas, a artista se apresenta em atitudes enigmáticas de espera, comoção ou ataraxia. As sensações de angústia, dúvida e incomunicabilidade transmitidas pela obra investigam o estatuto dramaturgício da performance.



ANDRÉ FAVILLA (BRASIL-SP, 1971)
PLANOS N.2, 2010 | IMPRESSÃO DIGITAL SOBRE PAPEL,
196 X 196 CM Desenhos do artista alemão Joseph Albers são ponto de partida para o trabalho, que alia recursos digitais à imprecisão do gesto humano para representar um espaço instável e indefinido, delineado por zonas de tensão e desequilíbrio.



ANDREI RUBINA THOMAZ (BRASIL-RS, 1981)
SOMEWHERE IN TIME, 2009 | 126 CARTÕES DE 14 X 21 CM
DISPOSTOS SIMETRICAMENTE, CARTÕES EMPILHADOS,
COMPUTADOR O trabalho embaralha legendas de diferentes filmes e propõe um jogo de reorganização narrativa. O embate entre acaso e condicionamento cultural permeia o conjunto de elementos, que são rearranjados e rearticulados pelo espectador.



ANGELICA MESITI (AUSTRÁLIA, 1976)
RAPTURE (SILENT ANTHEM), 2009 | VÍDEO SEM ÁUDIO, 10'17",
LOOP Num evento coletivo, uma câmera oculta e muito lenta revela expressões de êxtase nos rostos de jovens. As expressões remetem ao fervor devocional de imagens religiosas, instigando o espectador a entender a natureza do evento.



AYRSON HERÁCLITO (BRASIL-BA, 1968)
BURUBURU, 2010 | VIDEOINSTALAÇÃO, DOIS CANAIS
Buruburu significa pipoca em dialeto afro-brasileiro. A pipoca está associada, no Candomblé, a Obaluaê, orixá das doenças e curas. A obra invoca questões rituais, simbólicas e etnográficas, e aborda a relação entre natureza e construções culturais.



BAKARY DIALLO (MALI/FRANÇA, 1979)

LES FEUILLES D'UN TEMPS, 2010 | VÍDEO, 4'36", LOOP A obra parte de memórias de infância do artista, quando ele, enquanto ajudava a mãe nas tarefas domésticas, formou sua consciência sobre o valor das mulheres que cuidam da casa, notando nesse cuidado uma forma de manifestar respeito por si e pelo outro.



BASMA ALSHARIF (KUWAIT/LÍBANO, 1983)

THE STORY OF MILK AND HONEY, 2010 | VÍDEO, 9'42", E TRÊS SÉRIES FOTOGRÁFICAS Em Beirute para escrever uma história de amor, um personagem anônimo mergulha em uma jornada de imagens, canções e cartas, enquanto uma narração em *off* dilui fronteiras entre corpo político e experiência subjetiva, amor e patriotismo.



BOGDAN PERZYNSKI (POLÔNIA/EUA, 1954)

A FAMILY AND FRIENDS EVENT, 2010 | VÍDEO, 5'06", LOOP Um prosaico encontro de mulheres que cantam de maneira amadora clássicos da música popular americana invoca o imaginário desse universo cultural e, num segundo momento, aspectos mais sutis, como a relação entre as personagens.



CARLOS ADRIANO (BRASIL-MG, 1966)

SANTOSCÓPIO = DUMONTAGEM, 2010 | VIDEOINSTALAÇÃO, QUATRO CANAIS A partir de um filme sobre Santos Dumont feito com mutoscópio, aparato que utilizava cartões impressos para produzir animações no começo do século 20, o artista cria uma forma documental de experimentalismo, com certa proximidade do gênero retrato.



**CHRISTIAN DELGADO (ARGENTINA, 1972),
NICOLÁS TESTONI (ARGENTINA, 1974)**

LA HABITACIÓN INFINITA, 2010 | VIDEOINSTALAÇÃO, DOIS CANAIS

Partindo da premissa de que uma imagem projetada adquire novo sentido quando passa de um suporte inerte para uma superfície viva, a videoinstalação investiga as dicotomias natureza e cultura, originalidade e cópia, vigília e sono, vida e morte.



CINTHIA MARCELLE (BRASIL-MG, 1974)

CRUZADA, 2010 | VÍDEO, 8'36" Uma banda de música evolui por um cruzamento. Recorrendo a expedientes da performance, da pintura, da videoarte e das artes sonoras, a obra explora a dinâmica entre repetição e variação para suscitar questionamentos sobre embates socioculturais.



DAN HALTER (ZIMBÁBUE/ÁFRICA DO SUL, 1977)

BEITBRIDGE MOONWALK, 2010 | VÍDEO, 5'23", LOOP Performers atravessam de costas ponte que separa Zimbábue e África do Sul para não serem notados. A menção à dança criada por Michael Jackson ressalta a ironia da obra, uma crítica sociopolítico-cultural baseada no relato de imigrantes ilegais.



DANIEL SALAMANCA (COLÔMBIA, 1983)

**UN IMPULSO CREATIVO / CARTOGRAFÍA DE LAS IDEAS, 2010
CADERNO DE ARTISTA, MOSAICO COM 104 DESENHOS INSTALADOS**
Com desenhos e outros elementos, o artista cria uma espécie de mapa de conceitos, ideias e temas subjacentes ao impulso criativo. O trabalho articula referências como jogos de linguagem, palavras cruzadas e mapas conceituais de correntes científicas.



DANILLO BARATA (BRASIL-BA, 1976)

BRUCE NAUMAN'S FRIEND, 2010 | VIDEOINSTALAÇÃO, TRÊS CANAIS Entrecruzando referências à arte pop, às práticas do artista americano Bruce Nauman e à cultura brasileira de ascendência africana, o trabalho revisita e rearticula expedientes artísticos para problematizar seus sentidos.



DIRCEU MAUÉS (BRASIL-PA/DF, 1968)

EM UM LUGAR QUALQUER - OUTEIRO, 2009 | VIDEOINSTALAÇÃO, SEIS CANAIS EM SEMICÍRCULO Imagens captadas com câmeras *pinhole* feitas com caixas de fósforos servem de base a esta animação, que reconstrói a paisagem da praia do Outeiro, em Belém do Pará. Uma estética marcada pelo afeto – e fora do tempo – emerge da operação.



DOR GUEZ (ISRAEL, 1980)

WATERMELONS UNDER THE BED, 2011 | VIDEOINSTALAÇÃO, DOIS CANAIS Fruto de pesquisa sobre relacionamentos interpessoais, identidade nacional e costumes das sociedades palestina e judaico-israelense, o vídeo entrecruza reminiscências familiares e íntimas para construir uma teia de acontecimentos de dimensão universal.

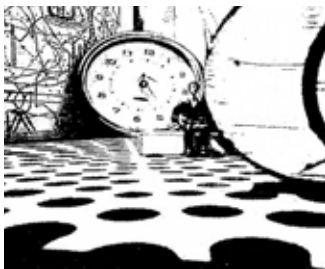


E.S. MAYORGA (MÉXICO/ALEMANHA, 1975)

THE APPARITION OF OUR ILL-FATED LOVE, 2010 | VIDEOINSTALAÇÃO, TRÊS CANAIS Com o tom enigmático do cinema de David Lynch, o vídeo acompanha três personagens que percorrem uma estrada e falam de suas experiências. A narrativa fragmentada cria dimensões espaço-temporais multifacetadas, para falar de morte e transgressão.



EDER SANTOS (BRASIL-MG, 1960)
PILGRIMAGE, 2010 | VÍDEO, 14'13" A partir do percurso do minério de ferro, que acompanha da exploração à exportação, a obra reinventa o estatuto do acontecimento, analisando a relação entre natureza e cultura, e deslocando a relação espectador-obra-indústria.



FABIANO GONPER (BRASIL-PB/SP, 1970)
RDS - DO SUJEITO/LOCALIZAÇÃO/RUÍDO, 2009 | VÍDEO, 9'22", LOOP Em ambiente que remete a um tabuleiro, um indivíduo permanece imóvel em meio a grafismos. Ao som de uma ária de ópera, os elementos da animação estabelecem uma dramaturgia de fantasia e ilusões ópticas que criticam, de maneira sutil, o autoritarismo.



FEDERICO LAMAS (ARGENTINA, 1979)
SANDRA, 2010 | PROJEÇÃO, CAIXA DE PAPEL, FOTOGRAFIA E RESÍDUOS DE CONCRETO QUEBRADO Cenas de um suposto acontecimento convidam o observador a rearticular fragmentos de uma história, como quem reconstitui um crime. Aqui, a pesquisa do artista com narrativas do cinema ganha uma nova dimensão, incluindo o espaço.



FELIPE BARROS (BRASIL-AL/SP, 1982)
ORAWA, 2010 | VÍDEO, 3'40", LOOP A obra explora os grafismos da superfície do corpo de um maestro em ação, que remetem a uma partitura. Analisando o processo de criação e a relação do artista com seu ofício, o vídeo busca indícios da relação entre arte e autor.



**GALINA MYZNIKOVA (RÚSSIA, 1968),
SERGEY PROVOROV (RÚSSIA, 1970)**
INSPIRATION, 2009 | VÍDEO, 47'45" Personagens de rosto encoberto mimetizam-se a uma paisagem florestal obscura e percorrem espaços soturnos em atividades incompreensíveis. O trabalho lança um olhar cheio de ansiedade à natureza, para representar a desesperança humana.



GIANFRANCO FOSCHINO (CHILE, 1983)
HOME, 2009 | VÍDEO, 6'08", LOOP Uma câmera fixa registra um momento cotidiano de uma casa humilde em uma fazenda chilena. A ausência de acontecimentos – extraordinários ou não – cria uma dilatação temporal que revela dinâmicas de tensão e distensão na percepção dos fenômenos.



GREGG SMITH (ÁFRICA DO SUL, 1970)
**LOVE, JEALOUSY AND WANTING TO BE IN TWO PLACES
AT ONCE, 2010 | VÍDEO, 12'02"** Para reacender um casamento, uma esposa propõe ao marido que voltem a praticar a dança que os aproximou – o tango –, mas com diferentes parceiros e cenários. Num tom situado entre a dor e a ironia, a obra mapeia os afetos envolvidos na situação.



HEEWON LEE (COREIA DO SUL/FRANÇA, 1978)
PHONE TAPPING, 2009 | VÍDEO, 10'20", LOOP Uma câmera percorre paisagens urbanas de Seul no momento do crepúsculo. Um texto dito em off soma à topografia real, física, uma outra, de natureza interna, íntima. Os dois discursos buscam e encontram, de parte a parte, uma sutil correspondência.



ILAN WAISBERG (BRASIL-MG, 1977)

TRANSFERS, 2010 | MADEIRA, LENTES, COMPONENTES ELÉTRICOS; SEIS CAIXAS DE 50 X 60 X 60 CM CADA

Um dispositivo óptico de feitura caseira permite visualizar fotogramas que, em sequência, possibilitam ao visitante imaginar pequenas narrativas. A obra trata dos trânsitos possíveis entre as linguagens do cinema e da fotografia.



IVÁN MARINO (ARGENTINA/ESPANHA, 1968)

LINHA, 2010 | VIDEOINSTALAÇÃO, DOIS CANAIS O trabalho aborda as relações entre o artefato e o gesto humano a partir das perspectivas do filósofo Vilém Flusser e do cineasta Sergei Eisenstein: como nascem as inovações técnicas e até que ponto elas determinam o destino humano?



JOSÉ VILLALOBOS ROMERO (MÉXICO, 1983)

FUNNY GAMES, 2010 | VIDEOINSTALAÇÃO INTERATIVA, UM CANAL, BOTÃO VERMELHO

Baseada nas duas versões do filme *Funny Games*, a obra promove uma interação que subverte a estrutura narrativa e poética do cinema, fazendo emergir uma dimensão lúdica e/ou anárquica a partir da participação do visitante.

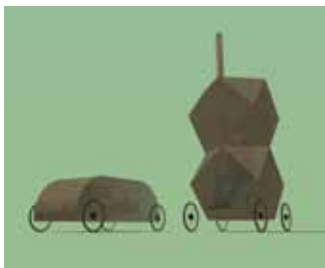


LAERTE RAMOS (BRASIL-SP, 1978)

CARTILHA DAS NUUVENS, 2009 | LIVRO-CAIXA, FICHAS, CARIMBOS DE CERÂMICA, 38 X 22 X 10 CM O trabalho consiste numa espécie de jogo. Sob mediação do artista e com algumas regras, os participantes utilizam cartas, carimbos e imagens de nuvens para, estimulados em sua percepção e capacidade criativa, dar sentido à obra.



LUCIA MINDLIN LOEB (BRASIL-SP, 1973)
RAÍZES, 2009 | OBJETO IMPRESSO EM PRETO E BRANCO, ENCADERNAÇÃO MANUAL, 38 X 30 X 4 CM Um livro de artista reproduz em cada página a fotografia do sistema de raízes de uma árvore. A organização do volume, com distanciamento regular página a página a partir de um orifício central, transforma o livro em objeto que pode ser lido tridimensionalmente.



LUCIANA OHIRA (BRASIL-SP, 1976), SERGIO BONILHA (BRASIL-SP, 1983)
PROTETOR SOLAR DE MURNAU E ESPREGUÍCADEIRA MÓVEL, 2011 | OBJETOS DE PALHA TRANÇADA, ARTIGOS DE CICLISMO E COMPONENTES ELETRÔNICOS A pesquisa da dupla, que frequentemente combina dispositivos tecnológicos a aparatos comuns e prosaicos, desdobra-se, neste trabalho, em uma dupla de objetos que podem circular pelo espaço expositivo e que produzem padrões ópticos sob a luz.



LUIZ ROQUE (BRASIL-RS/SP, 1979)
FILME DOURADO, 2010 | VÍDEO, 1'20" Revelado artesanalmente em processo que confere coloração dourada ao positivo Super-8, o filme acompanha a trajetória de uma mão que parece tomar contato com determinados elementos pela primeira vez. Um flerte com a cinematografia de ficção científica.



MARCELLVS L. (BRASIL-MG/ALEMANHA, 1980)
TOGA, 2010 | VÍDEO, 15'03" No porto de Reykjavik, Islândia, uma grande rede de pesca é retirada de um barco que esteve dois meses no mar. A obra cria uma dimensão reflexiva a partir de uma estratégia de repetição e de mudança de ritmo que desorienta o observador.



MAYA WATANABE (PERU/ESPANHA, 1983)

ABRISIS, 2009 | VIDEOINSTALAÇÃO, DOIS CANAIS Com diálogos extraídos de filmes em diferentes línguas, o vídeo constrói uma narrativa estilhaçada, que lida com memória e entrecruzamento de culturas. O título é formado por um prefixo que se refere a fissuras tectônicas e por um sufixo que alude a processo.



MERILYN FAIRSKYE (AUSTRÁLIA, 1950)

AQUA/OCEAN, 2009 | VIDEOINSTALAÇÃO, DOIS CANAIS

Em um dia cinzento, um grupo de surfistas rema em direção a um navio que cruza seu campo visual sob um arco-íris. A dinâmica sutil da paisagem cria uma sensação de tempo diluído, ao mesmo tempo em que constrói a dimensão pictórica do trabalho.



MIHAI GRECU (ROMÊNIA/FRANÇA, 1981)

SURFACES: COAGULATE AND CENTIPEDE SUN, 2010

VIDEOINSTALAÇÃO, DOIS CANAIS Dois videopoemas criam metáforas sobre desconstrução, isolamento e os limites dos territórios habitáveis, numa experiência visual que usa imagens fascinantes de paisagens em transformação para tratar da condição ambiental contemporânea.



MILTON MACHADO (BRASIL-RJ, 1947), CACÁ VICALVI (BRASIL-SP, 1953) | VERMELHO, 2009 | VÍDEO, 6'56", LOOP

Parte de uma pesquisa de Machado envolvendo imagens e elementos de uma fábrica moveleira transpostos para uma galeria, o trabalho subverte os estatutos da arte e da indústria, evidenciando relações entre âmbitos teoricamente estanques.



NAZARENO (BRASIL-SP, 1967)

EU SEMPRE SOUBE, 2010 | OBJETO EM MADEIRA, 10 M² A réplica escultórica de uma montanha-russa cria uma alegoria dos altos e baixos dos processos psíquicos. Seja na precariedade sugerida pela dimensão miniatural, seja pela profusão de linhas de sua estrutura, o trabalho é uma metáfora dos trajetos interiores.



ORIT BEN-SHITRIT (ISRAEL/EUA, 1979)

MEN DIE AND THEY ARE NOT HAPPY, 2010 | VIDEOINSTALAÇÃO, DOIS CANAIS A obra examina as relações entre líder, povo e lei por meio de personagens e passagens metafóricas. Uma investigação existencial sobre questionamentos universais, que mescla performance, dança-teatro e criações literárias.



PABLO LOBATO (BRASIL-MG, 1976)

BRONZE REVIRADO, 2010 | VIDEOINSTALAÇÃO, UM CANAL

A obra registra, desde os bastidores, a execução de um toque de sino festivo em uma igreja de São João Del Rey, Minas Gerais. Gestos anônimos, organizados como em uma tensa coreografia, concorrem para criar uma identidade coletiva e imaterial.



PAULO NIMER PJOTA (BRASIL-SP, 1988)

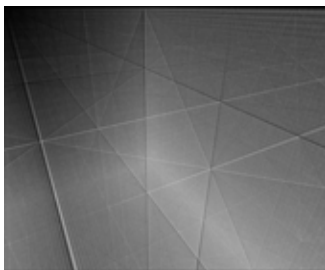
(ÍNDICE 1, CONTIGUIDADE NÃO IMEDIATA), 2011 | ACRÍLICA, CARVÃO, LÁPIS, CANETA, FITA CREPE E PAPEL VEGETAL

SOBRE TELA, TRÍPTICO, 200 X 465 CM A obra analisa a relação que a cidade promove entre imagens cotidianas e referências à história da arte. O artista convidou outras pessoas para interferir no trabalho, em diálogo com manifestações urbanas que despem desenho e pintura de caráter artístico.



PETRINA HICKS (AUSTRÁLIA, 1975)

THE CHRYSALIS, 2010 | VÍDEO SEM ÁUDIO, 6'37", LOOP Aliando ironia e rigor formal, o trabalho inverte a sedução visual das imagens publicitárias para criar repulsa: em câmera lentíssima, de alta definição, uma modelo estabelece uma relação inesperada com belas flores.



RICARDO CARIOBA (BRASIL-SP, 1976)

PERSPECTIVA SOBRE FUNDO NEGRO, 2010 | VÍDEO, 4' Animação na qual o observador passeia por uma estrutura transparente, a obra compara a perspectiva da imagem produzida e aquela que é percebida pelo ser humano. Seria a percepção espacial humana igualmente condicionada por um artifício?



RODERICK STEEL (BRASIL-RS/SP, 1969)

ATÉ ONDE VAMOS?, 2011 | VÍDEO, 2'49", LOOP Com intervenções sobre imagens captadas em vídeo, o trabalho insere narrativas dentro de narrativas, investigando a capacidade humana de imaginar e navegar por mundos virtuais e subjetivos.



RODRIGO BIVAR (BRASIL-DF, 1981)

SÉRIE UBATUBA, 2011 | ÓLEO SOBRE TELA, 200 X 250 CM, 220 X 200 CM, 200 X 250 CM Ao colocar em diálogo narrativas pessoais e cânones da história da arte, a série cria, ao mesmo tempo, sensações de familiaridade, pelo caráter prosaico das cenas, e de estranhamento, pela desobediência aos padrões convencionais de composição.



ROLANDO VARGAS (COLÔMBIA, 1975)
EIGHT-TIMES-TWENTY-FIVE, 2010 | VIDEOINSTALAÇÃO, DISPLAYS MODIFICADOS, SISTEMAS DE ILUMINAÇÃO, ESTRUTURAS DE MADEIRA Entrecruzando materiais obtidos no arquivo nacional da capital norte-americana e outros coletados na Colômbia, a obra cria uma investigação sócio-histórica e afetiva a partir de interferências visuais e de pontos de vista diversos sobre o país latino.



RONALDO MIRANDA (BRASIL-SP, 1966)
ONE SECOND DELAY, 2010 | 20 FOTOGRAFIAS DE 42 X 29,7 CM CADA A dubiedade e o estranhamento marcam a série de retratos, obtida com uma câmera digital de primeira geração, em passeios com um cachorro, sem que o fotógrafo controlasse a captura pelo visor da câmera, pendurada na altura de sua barriga.



SARAH JANE GORLITZ (POLÔNIA/SUÉCIA, 1975),
WOJCIECH OLEJNIK (POLÔNIA/SUÉCIA, 1978)
WHEN THE HORIZON... SHORE, 2010 | VÍDEO, 2'26", LOOP
 Matizes de cores se alinham em uma folha de papel dobrada horizontalmente em diversos pontos. Um movimento de contração e expansão do papel cria uma representação gráfica e tridimensional das ondas do mar e sua inconstância.



SEBASTIÁN DIAZ MORALES (ARGENTINA/HOLANDA, 1975)
ORACLE, 2009 | VIDEOINSTALAÇÃO, DOIS CANAIS
 Imagens aparentemente aleatórias e sem relação se alternam em um mosaico em construção que alude à tradição do oráculo grego. Em *Oracle*, o vaticínio é a própria capacidade do espectador de atribuir sentido a uma teia complexa de símbolos.



SHAUN GLADWELL (AUSTRÁLIA, 1972)

DOUBLE BALANCING ACT, 2010 | VIDEOINSTALAÇÃO, DOIS CANAIS

Lado a lado, um soldado equilibra sua arma e um performer usa muletas para sustentar o corpo. O trabalho abre-se a leituras variadas, envolvendo de conceitos como equilíbrio às questões humanas e culturais sugeridas pela identidade dos personagens.



SHIMA (BRASIL-SP/MG, 1978)

TRINTA E TRÊS, 2010 | VÍDEO, 20'17", LOOP O número ressalta a busca esotérica da obra, ao mesmo tempo em que se refere ao próprio artista que, aos 33 anos, registrou o reflexo de fogos de uma celebração de *réveillon* sobre si mesmo, compondo assim um autorretrato de múltiplas camadas.



TARYN TAKAHASHI (PERU/INGLATERRA, 1979)

ENSEMBLE, 2010 | VÍDEO, 2'05", LOOP Sob uma projeção da imagem da falecida mãe, registrada pela câmera de seu pai antes que se casassem, a artista tenta reproduzir a atitude da mulher da foto. O trabalho cria uma articulação entre retrato, autorretrato e performance.



TENZIN PHUNTSOG (ÍNDIA/EUA, 1982)

FOUR RIVERS, 2010 | VÍDEO, 67'08" No percurso dos quatro principais rios do platô tibetano, a sutil movimentação revela uma paisagem política e social a partir de um olhar contemplativo.



THEO CRAVEIRO (BRASIL-SP, 1983)

VANISH, 2010 | ESPELHOS, MADEIRA, LÂMPADAS E 120 LARANJAS, 100 X 100 X 17 CM Uma espécie de estufa abriga laranjas em diferentes graus de maturação/putrefação. Se a clara organização do arranjo tece relações formais com a história da arte, o elemento orgânico invoca reflexão sobre binômios como vida e morte, controle e transformação.



TIAGO ROMAGNANI SILVEIRA (BRASIL-SC/ALEMANHA, 1983)

ENTRE UM PONTO E OUTRO, 2010 | FIO INCANDESCENTE, 5 M Lançando mão de expedientes relacionados ao desenho e ao vídeo, a obra usa um arranjo espacial simples – uma fita incandescente que se expande e se contrai – para confrontar a heterogeneidade do tempo e a homogeneidade do espaço.



WAGNER MALTA TAVARES (BRASIL-SP, 1964)

HELIUM, 2011 | OBJETO DE AÇO, COMPRESSOR DE AR, CETIM, SENSOR DE PRESENÇA, 110 X 210 X 80 CM Acionado pela presença do observador, um compressor põe em movimento uma espécie de bandeira de cetim, que ganha formas fugazes. Mais do que representar, a obra presentifica o ar em movimento. O título alude ao deus-sol grego e ao gás hélio.



WAGNER MORALES (BRASIL-SP/FRANÇA, 1971)

BEAUTIFUL, ORDINARY, BUT STILL BEAUTIFUL, FUCKING BEAUTIFUL, 2010 | VIDEOINSTALAÇÃO, TRÊS CANAIS, SANCAS DE GESSO E LUZES EMBUTIDAS Com um olhar irônico sobre eventos prosaicos – a passagem de um navio por uma ilha envolta em um mar gelado, transeuntes que se movimentam na cidade, uma grande embarcação que surge da neblina –, a obra revela paisagens naturais, sociais e políticas.



XIMENA VELÁSQUEZ SÁNCHEZ (COLÔMBIA, 1979)

LA CONTEMPLACIÓN, 2009 | VÍDEO, 44'51" O personagem do viajante, central na figuração paisagística do século 19, é invocado nesse trabalho. A artista procura retomar o ato de contemplação gratuita, de pura exploração visual, usando, para isso, um lento plano em que apenas a luz natural varia.

SALA DE PROJEÇÃO TÉRREO

PROGRAMA 1

HORÁRIOS DE EXIBIÇÃO

TERÇA, QUINTA E SÁBADO, ÀS 15H30

QUARTA, SEXTA E DOMINGO, ÀS 9H E ÀS 17H



LIU WEI (CHINA, 1965)

UNFORGETTABLE MEMORY, 2009 | VÍDEO, 10'17" Uma tentativa de resgate da memória de 1989, quando chineses foram às ruas em protesto contra o governo de Deng Xiaoping. Em linguagem direta, que inclui relatos do próprio artista, a obra analisa o poder da memória ante a indiferença.



ZAFER TOPALOGLU (TURQUIA/HOLANDA, 1978)

AISHA IN WONDERLAND, 2010 | VÍDEO, 3'21" A obra trata de uma das consequências mais nefastas do conflito palestino: a permanente violência nos campos de refugiados no Líbano. Ao retratar uma realidade, cria uma metáfora do confinamento das aspirações políticas e da imaginação humanas.



CLAUDIA JOSKOWICZ (BOLÍVIA/EUA, 1968)

ROUND AND ROUND AND CONSUMED BY FIRE, 2009 | VÍDEO, 9'12" A obra, uma única lenta tomada panorâmica, inspira-se em cena de *Butch Cassidy e Sundance Kid*, quando a dupla é encurralada pela polícia boliviana. A cena quase inerte cria um efeito de ansiedade, ressalta os vazios da narrativa e reinventa sua dinâmica.



NURIT SHARETT (ISRAEL, 1963)

H2, 2010 | VÍDEO, 26'43" Um relato do tempo que a artista passou em Hebron, na Cisjordânia, cidade dividida em duas seções, com comunicação controlada. Sharett olha para o cotidiano das mulheres que conhece, atenta aos aspectos culturais e políticos de viver numa cidade dividida.



ANNA BAUMGART (POLÔNIA, 1966)

FRESH CHERRIES, 2010 | VÍDEO, 18'56" Nessa ficção experimental, construída sobre relatos de judeus vitimados pelo nazismo, o nacionalismo alemão é metáfora para questões políticas, sociais e culturais universais, tendo como personagem condutor uma polonesa doutoranda em estudos judaicos.

PROGRAMA 2

HORÁRIOS DE EXIBIÇÃO

TERÇA, QUINTA E SÁBADO, ÀS 14H

QUARTA, SEXTA E DOMINGO, ÀS 10H30 E ÀS 18H30

**LUIS F. RAMIREZ CELIS (COLÔMBIA/EUA, 1969)**

SUPERBLOQUES, 2010 | VÍDEO, 5'37" Uma canção venezuelana sobre um homem que se recusa a deixar um condomínio prestes a ser destruído é a trilha sonora para a demolição de um velho ícone da arquitetura modernista nos EUA. A obra trata da falência do projeto moderno.

**MAREK RANIS (POLÔNIA, 1968), JONATHAN CASE (EUA, 1972)**

MACHINES FOR LIVING, 2010 | VÍDEO, 4'02" Em tom fantástico, a obra revisita as ideias utópicas do arquiteto e urbanista suíço Le Corbusier. Utilizando materiais que vão de suas últimas entrevistas até imagens de elefantes, questiona as interpretações do legado do arquiteto e nossas formas de morar e coexistir.

**CHICO DANTAS (BRASIL-PB, 1950)**

VIA REPÚBLICA, 2010 | VÍDEO, 6'18" Enquanto sua câmera percorre a rua da República, principal via de acesso à cidade de João Pessoa (PB), o artista se vale de interferências visuais e reminiscências em off para tentar preencher o vazio criado por um cenário de abandono e degradação.



MARCIA VAITSMAN (BRASIL-SP/EUA, 1973)

ESTUDO SOBRE A ESCURIDÃO, 2009 | VÍDEO, 12'56" Retificar o rio São Francisco é alterar não apenas seu traçado visível, mas o cotidiano de vidas que se ligam estreitamente a ele. No crepúsculo de um percurso físico e de memórias, a obra cria intervenções na paisagem que metaforizam a mudança do rio.



DAMIR OCKO (CROÁCIA, 1977)

THE AGE OF HAPPINESS, 2009 | VÍDEO, 15'20" Baseado em pesquisa sobre *Mysterium*, obra inacabada do compositor russo Alexander Scriabin. Atores vendados enfrentam ambiente cheio de estímulos. O artista questiona a falência de visões pré-estabelecidas na compreensão estética.



NATASHA MENDONCA (ÍNDIA, 1978)

JAN VILLA, 2010 | VÍDEO, 21'16" Mesclando registros documentais e memórias pessoais, a obra retrata a situação de Mumbai depois da inundação causada pelas monções de 2005. Revisitando seu bairro, que dá nome ao trabalho, a artista analisa o desmantelamento de santuários pessoais.

PROGRAMA 3

HORÁRIOS DE EXIBIÇÃO

TERÇA, QUINTA E SÁBADO, ÀS 12H30 E ÀS 20H30
 QUARTA E SEXTA, ÀS 12H E ÀS 20H
 DOMINGO, ÀS 12H



RAFAEL URBAN (BRASIL-PR, 1985)

OVOS DE DINOSSAURO NA SALA DE ESTAR, 2010 | VÍDEO, 12'28"

A viúva Ragnhild Borgomanero dedica-se, com fervor profissional, a preservar a memória e o acervo do marido, que reuniu a maior coleção particular de fósseis da América Latina. O vídeo explora a relação entre memória pessoal e história coletiva.



SHERMAN ONG (MALÁSIA/CINGAPURA, 1971)

TICKETS, 2010 | VÍDEO, 10'17" Em tom que fica entre o documentário e a ficção, a obra fala de uma jovem chinesa que vai a Cingapura para tornar-se atriz, mas trabalha como bilheteira em um cinema. Além do cinema e seu imaginário, emergem temas como diáspora, identidade cultural e pertencimento.



MORAN SHAVIT (ISRAEL/ALEMANHA, 1982)

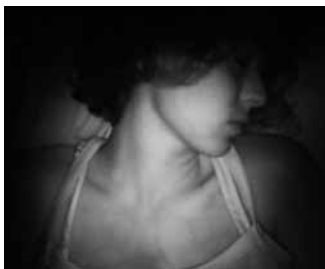
EXPLORING, 2010 | VÍDEO, 5'07"

Ao revisitar, na idade adulta, a correspondência que trocou com seu pai quando ele trabalhava em um navio cargueiro, a artista rearticula espaços geográfico e subjetivo, e memórias objetiva e afetiva, esboçando uma cartografia psicológica em processo.



LARA ARELLANO (ARGENTINA, 1976)

MIENTRAS PASEO EN CISNE, 2010 | VÍDEO, 8'25" Do banco de trás de um carro, uma garotinha pensa no que vê. Às suas reflexões, sobrepõe-se a conversa dos pais no banco da frente. A obra explora o diálogo entre paisagem exterior e estados interiores, e a ideia de viagem como trajeto afetivo.



CARLOSMAGNO RODRIGUES (BRASIL-MG, 1972),

ALONSO PAFYEZE (BRASIL-MG, 1982)

1976 – LUGAR SAGRADO, 2010 | VÍDEO, 5'34" Três seres vivos mantidos à força no fundo de uma piscina convidam o espectador a refletir sobre morte e sufocamento. A clara composição de elementos visuais contrasta com o obscuro tema invocado: o torpor e a relutância que permeiam a existência.



VINICIUS DUARTE (BRASIL-SP/INGLATERRA, 1983)

LA PHYSIQUE GENERALE, 2010 | VÍDEO, 25'57" Ficção sobre a célebre viagem do naturalista alemão Alexander von Humboldt (1769-1859) pela América do Sul, o filme contrapõe duas concepções de cosmologia – a moderna e a chamada “selvagem” – para questionar pretensas explicações unívocas.



DAN BOORD (EUA, 1951), LUIS VALDOVINO (ARGENTINA/EUA, 1961)

TREE OF FORGETTING, 2009 | VÍDEO, 8'52" Concebida como um conto curtíssimo, a narrativa perambula entre cidades e memórias, como se o tempo fosse um caminho bifurcado de possibilidades que levam sempre a uma mesma eventualidade: o passado.

PROGRAMA 4

HORÁRIOS DE EXIBIÇÃO

TERÇA, QUINTA E SÁBADO, ÀS 11H E ÀS 19H
 QUARTA, SEXTA E DOMINGO, ÀS 13H30



GABRIEL MASCARO (BRASIL-PE, 1983)

AS AVENTURAS DE PAULO BRUSCKY, 2010 | VÍDEO, 19'58"

A obra encena um encontro entre o autor e Paulo Bruscky, artista recifense, na plataforma virtual Second Life. Emergem do diálogo questões sobre o estatuto das manifestações culturais, as possibilidades do espaço digital e sua relação com o real.



MARCELLO MERCADO (ARGENTINA, 1963)

TRANSFERRING, STORING, SHARING, AND HYBRIDING: THE

PERFECT HUMUS, 2010 | VÍDEO, 16'23" Informações de arquivos digitais, genoma humano, dados de satélite e bancos de dados compõem o fertilizante cultural que o trabalho propõe. A obra questiona o sentido e as conexões entre as informações armazenadas em todos os meios disponíveis.



IAN HAIG (AUSTRÁLIA, 1964)

CHRONICLES OF THE NEW HUMAN ORGANISM, 2010 | VÍDEO,

32'30" Em um cenário hipotético, a obra tenta conduzir uma investigação crítica sobre os limites do conhecimento humano a partir de uma premissa provocativa: a de que a arte é uma espécie de enfermidade cultural capaz de induzir a reflexões importantes.

PROGRAMA 5

HORÁRIOS DE EXIBIÇÃO

TERÇA, QUINTA E SÁBADO, ÀS 9H E ÀS 17H

QUARTA, SEXTA E DOMINGO, ÀS 15H



LIXIN BAO (CHINA/FRANÇA, 1982)

AILLEURS, 2010 | VÍDEO, 13'09" A história de uma empresa ferroviária é o tema aparente desse documentário experimental, que toma a locomotiva a vapor como símbolo da indústria de base chinesa. Retrato de uma era, a obra revela nuances de um culto radical ao dinheiro.



TATIANA BLASS (BRASIL-SP, 1979)

METADE DA FALA NO CHÃO_PIANO SURDO, 2011 | VÍDEO, 19'19"

Enquanto um pianista executa peças de Frédéric Chopin, homens derramam cera líquida no instrumento. Conforme a cera se solidifica, a emissão sonora gradualmente se extingue. A obra tematiza a efemeridade, assim como os limites da linguagem artística.

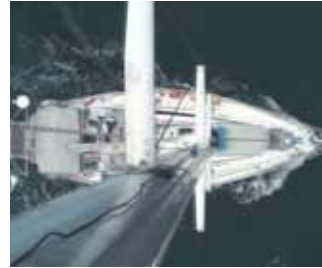


NICOLA MORTON (AUSTRÁLIA, 1979)

REMOTE VIEWING EXPERIMENT #1, 2009 | VÍDEO, 50'19"

Leitura artística de uma experiência militar desenvolvida para testar relações psíquicas, na qual os participantes devem descrever os locais de onde determinados objetos foram retirados, a obra sonda a existência de frequências psíquicas intercomunicantes.

**ESPAÇO
EXPOSITIVO
1º PAVIMENTO**



CARLA ZACCAGNINI (ARGENTINA/BRASIL-SP, 1973)
**BRAVO-RADIO-ATLAS-VIRUS-OPERA, 2010 | UM CANAL DE VÍDEO,
PINTURA, 360 X 275 CM** Uma projeção exibe o registro, em tempo
real, de uma travessia transoceânica pelo canal do Panamá.
A embarcação surge cercada por água, mas descontextualizada.
Poucos elementos orientam a leitura do trabalho, que articula
o cenário natural e a ação humana.

60



BOUCHRA KHALILI (MARROCOS/FRANÇA, 1975)
**THE MAPPING JOURNEY PROJECT, 2010 | VIDEOINSTALAÇÃO,
CINCO CANAIS** Por meio de rotas percorridas ilegalmente por cinco
emigrantes, entre Europa e Palestina, a obra delinea uma geografia
paralela, em um contexto de deslocamento sociocultural e de
“existências clandestinas”, na expressão do filósofo Michel Foucault.



CAROLINA CALIENTO (BRASIL-SP, 1982)
**TODAS AS VOZES, 2011 | COLAGEM E ÓLEO SOBRE MADEIRA,
180 X 230 CM** A obra investiga a visualidade da metrópole,
propondo um diálogo crítico entre questões urbanísticas e temas
relativos à história da arte. A mescla de pintura e colagem cria
paisagens marcadas pela sobreposição caótica de perspectivas
e pela violência visual.



CRISTIANO LENHARDT (BRASIL-RS/PE, 1975)
SOLENIIDADE DE HASTEAMENTO DA BANDEIRA “AO VIVO”, 2009
VÍDEO, 6’ A obra reencena, em tom jocoso, desfiles militares que culminam com hasteamento de bandeira, para criar uma alegoria, com conotações históricas, políticas e estéticas, do aspecto risível das formas de representação militar do Estado.



GISELA MOTTA, LEANDRO LIMA (BRASIL-SP, 1976)
PLAN “Y”, 2010 | VÍDEOINSTALAÇÃO, DOIS CANAIS Em telas distintas, dois tanques de guerra cruzam paisagens desabitadas em uma interminável caçada mútua. O absurdo da situação cria uma irônica visão do universo bélico, enquanto questiona os limites entre imagem construída e real.



EDWIN SANCHEZ (COLÔMBIA/BRASIL, 1976)
CROSSING POINTS, 2010 | VÍDEOINSTALAÇÃO, QUATRO CANAIS, ANDAIMES, LÂMPADAS Registros produzidos por guerrilheiros colombianos são expostos em um ambiente que sugere, ao mesmo tempo, construção e demolição. À perturbadora crueza da obra, que trata de poder e violência, o autor alia a ironia do tom prosaico de certas passagens.



GUILHERME PETERS (BRASIL-SP, 1987)
INIMIGO INVISÍVEL, 2011 | VÍDEO, 15’52” Uma situação de contínua tensão sinaliza uma promessa não cumprida: um soldado persegue um inimigo que nunca se apresenta, ao som de citações de Shakespeare. O vídeo questiona o poder de transformação política e social da arte.



JONATHAS DE ANDRADE (BRASIL-AL, 1982)
PROJETO PACÍFICO, 2010 | VÍDEO, 12'35", MAPA, COLAGENS,
 500 X 85 CM CADA Um grande terremoto nos Andes separa o
 Chile da América; Bolívia e Argentina ganham costas no Pacífico.
 No continente redesenhado, passado e presente se comprimem.
 O terremoto torna-se metáfora de instabilidade política,
 natural e humana.



REGINA PARRA (BRASIL-SP, 1981)
AS PÉROLAS, COMO TE ESCREVI, 2011 | VIDEOINSTALAÇÃO,
QUATRO CANAIS Imigrantes ilegais que vivem em São Paulo leem
 carta de 1503-1504, em que o navegador Américo Vespúcio descreve
 o Novo Mundo. A polifonia dos sotaques diversos questiona as
 relações de poder que uma língua estranha é capaz de impor.



ROBERTO WINTER (BRASIL-SP, 1983)
ENSAIO SOBRE LIBERDADE, 2010 | TINTA PRETA SOBRE PAREDE,
PINCEL ATÔMICO PRETO, CABO DE AÇO, 1 M² Convidado a
 escrever livremente em preto sobre superfície negra, o visitante
 percebe a ironia do título. O trabalho metaforiza e critica a
 condição sempre finita de uma liberdade que é circunscrita pela
 realidade ou pelo pensamento.

Still de Sua cidade empática, 2011

OLAFUR ELIASSON
SEU CORPO DA OBRA

OLAFUR ELIASSON – SEU CORPO DA OBRA

Jochen Volz
Curador

Primeira exposição individual do artista dinamarco-islandês Olafur Eliasson (1967-) na América do Sul, *Seu corpo da obra* se estende a três espaços diferentes de São Paulo, como parte do 17º Festival Internacional de Arte Contemporânea SESC_Videobrasil. Eliasson concebeu as instalações site-specific da exposição como uma resposta direta à cidade e às situações arquitetônicas e funcionais que caracterizam as instituições anfitriãs: SESC Pompeia, Pinacoteca do Estado de São Paulo e SESC Belenzinho.

Eliasson é conhecido por suas esculturas externas de grande porte, intervenções no espaço urbano e projetos arquitetônicos. Em *Seu corpo da obra*, insere deliberadamente seu trabalho e a experiência que sua obra oferece aos espectadores em situações espaciais marcadas pela ambiguidade entre “dentro” e “fora”.

No SESC Pompeia – originalmente uma fábrica de tambores com áreas internas e externas, galpões e ruas, transformada em centro cultural na década de 1980 pela arquiteta Lina Bo Bardi –, suas obras dialogam com os aspectos públicos de aprendizado e lazer da “cidadela” de Lina. Na Pinacoteca, o artista usa o espelho como ferramenta óptica para tratar de geometria e percepção, e conversar com a arquitetura do edifício – originalmente clássica, mas objeto de uma célebre intervenção recente do arquiteto Paulo Mendes

da Rocha. Para o recém-inaugurado SESC Belenzinho, Eliasson propõe uma projeção de luz em mutação contínua.

Os processos de percepção e construção da realidade estão no centro da pesquisa artística de Olafur Eliasson. Obras que incorporam leis conhecidas da física, neurologia e óptica convidam o espectador a experimentar fenômenos naturais como neblina, luz, cor e reflexos. Muito embora as instalações do artista em geral se pareçam, ao nascer, com o cenário de um experimento, seu interesse reside menos no aspecto científico do que na participação ativa do espectador na criação de determinados fenômenos, por meio de uma interpretação para a qual se serve de seu corpo, de seus sentidos e de seu conhecimento.

A obra de Olafur Eliasson deixa claro que muito do que percebemos não está fisicamente fora de nós, mas acontece, de fato, em nosso sistema sensorial. Os filtros azuis e amarelos de *Seu corpo da obra* (2011), por exemplo, criam o verde em nossa retina, não no espaço. Suas esculturas são como ferramentas que modificam nossa visão de mundo; o prazer lúdico de sua obra nada mais é, na essência, que o prazer da percepção, do aprendizado e da compreensão de nós mesmos.

Enquanto as obras expostas no SESC Pompeia e no SESC Belenzinho se concentram na percepção humana das cores e na construção do espaço individual e coletivo, a peça



Take your time, 2008

principal da mostra na Pinacoteca, *Microscópio para São Paulo* (2011), composta de grandes espelhos, transforma um dos pátios do prédio em um caleidoscópio gigante.

Seu corpo da obra oferece um panorama abrangente da produção de Olafur Eliasson, reunindo não só trabalhos anteriores – como *Waterfall* (1998) e *Take your time* (2008) –, mas também projetos criados especialmente para São Paulo, como *Sua cidade empática* (2011), projeção de filme e de cores comissionada pelo Festival e criada em colaboração com o cineasta brasileiro Karim Aïnouz.

Seu corpo da obra foi concebida como uma experiência integral, com impressões que se acumulam e convergem no corpo dos espectadores que visitam seus três diferentes segmentos. No caminho entre eles, ao seguir a geografia temporária que a exposição propõe para São Paulo, o espectador é atirado de volta à realidade de seu cotidiano, repleto de responsabilidades e de decisões a tomar.

Jochen Volz, diretor artístico do Instituto Inhotim, em Minas Gerais, é o curador de *Seu corpo da obra*.



Teste para Seu corpo da obra, 2011

OBRAS

SESC POMPEIA

HEMISFÉRIO COMPARTILHADO (1-6), 2011 [SHARED HEMISPHERE 1-6] | SEIS PEÇAS; ESPELHO, AÇO, CONCRETO, BULBOS, VIDRO, MADEIRA Cada peça é um poliedro suspenso, apoiado em uma superfície espelhada, que reflete o ambiente ao redor e sua própria geometria.

SEU CAMINHO SENTIDO, 2011 [YOUR FELT PATH] | FUMAÇA, LUZES FLUORESCENTES Luzes fluorescentes estão fixadas no fundo de um espaço preenchido de forma homogênea por fumaça. O visitante entra pelo lado escuro do ambiente e anda em direção à luz, explorando um longo gradiente de visibilidade.

SEU CORPO DA OBRA, 2011 [YOUR BODY OF WORK] | PELÍCULA, MADEIRA, SPOTS A obra que dá nome à exposição é um labirinto de painéis coloridos e translúcidos, que se reorganiza em variações cromáticas à medida que o visitante o percorre.

SUA CIDADE EMPÁTICA, 2011 [YOUR EMPATHIC CITY] | 24 SPOTS, PROJETORES, SISTEMA DE CONTROLE Trabalho inédito, criado em colaboração com Karim Aïnouz, explora a produção de cor e suas consequências no espaço e no tempo. Nas projeções, organizadas em sequências, formas trapezoidais e imagens de São Paulo variam de cor e composição. Em resposta à sobreposição de projeções, o visitante enxerga pós-imagens.

THE STRUCTURAL EVOLUTION PROJECT, 2001 [PROJETO DE EVOLUÇÃO ESTRUTURAL] | PEÇAS ARTICULADAS, LIGADURAS

Pensado como uma plataforma de construção contínua de formas no espaço, o trabalho exige a participação do público, que manipula peças montáveis e articuladas em infinitas composições possíveis. Obra cedida pela Fundação para a Coleção de Arte de Hamburgo.

WATERFALL, 1998 [CACHOEIRA] | ESTRUTURA, ÁGUA, MADEIRA, PELÍCULA, ALUMÍNIO, BOMBA, MANGUEIRA A cachoeira que deu origem às variantes de grandes dimensões criadas pelo artista convida a uma atenta percepção visual, sonora e cinética de uma queda-d'água, ao mesmo tempo em que questiona nossa relação com a natureza e o meio ambiente.



Teste para *Seu caminho sentido*, 2011

SESC BELENZINHO

SUA FOGUEIRA CÔSMICA, 2011 [YOUR COSMIC CAMPFIRE] ALUMÍNIO, PELÍCULA, FITA, VIDRO, MOTOR, TRIPÉ Trabalho inédito, investiga os mecanismos sensoriais de percepção dinâmica das cores ao criar matizes sutis e fugazes.

PINACOTECA DO ESTADO

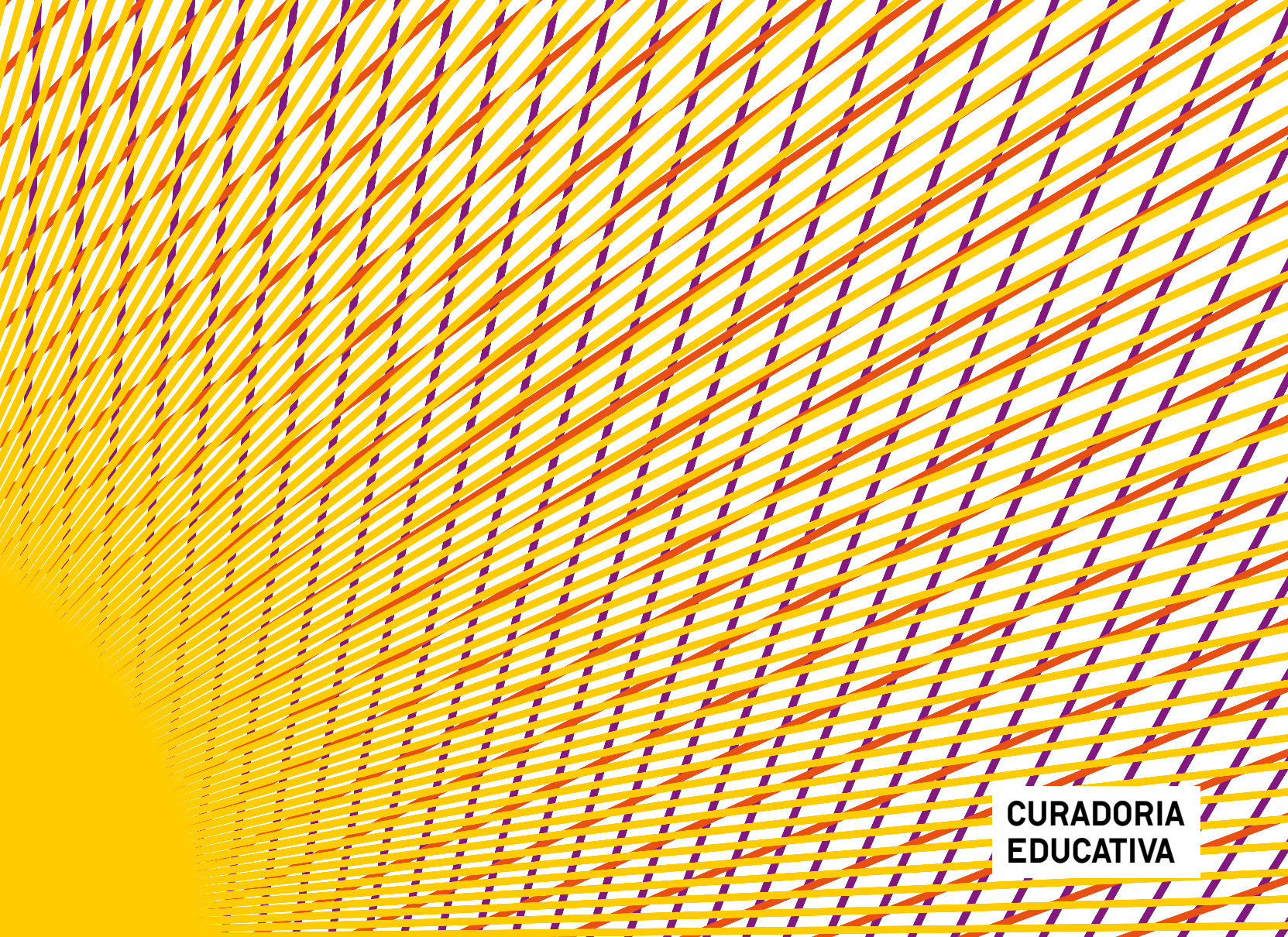
ESFERA DE LUZ LENTA, 2011 [SLOW LIGHT SPHERE] | AÇO INOXIDÁVEL, VIDRO, ESPELHO Uma esfera constituída por uma estrutura metálica e lâminas reflexivas fragmenta e redefine o espaço a seu redor.

MICROSCÓPIO PARA SÃO PAULO, 2011 [MICROSCOPE FOR SÃO PAULO] | ESTRUTURA, PELÍCULA DE ESPELHO, ALUMÍNIO Nesta obra criada especialmente para São Paulo, quatro espelhos de grandes dimensões transformam os pátios da Pinacoteca em uma experiência de subversão espacial.

SEU PLANETA COMPARTILHADO, 2011 [YOUR SHARED PLANET] VIDRO COM FILTRO COLORIDO, ESPELHO, ALUMÍNIO, AÇO INOXIDÁVEL Instalado no belvedere, um conjunto de quatro aparatos caleioscópicos, esféricos, transforma a cidade em matéria-prima visual, além de comporem, juntos, uma forma esférica.

TAKE YOUR TIME, 2008 [TOME SEU TEMPO] | PELÍCULA DE ESPELHO, AÇO, MOTOR, UNIDADE DE CONTROLE Criada para a mostra homônima do artista em Nova York (2008), consiste em um enorme espelho circular, levemente inclinado, suspenso no teto do Octógono e girando lentamente.

Olafur Eliasson faz palestra no Teatro do SESC Pompeia no dia 1.10 (veja à página 84). No dia 24.11, às 20h, lança o livro *Seu corpo da obra*, edição conjunta com o Videobrasil e as Edições SESC, no SESC Pompeia. Durante toda a exposição, 55 livros sobre sua obra, parte editados pelo artista, podem ser consultados pelo público no SESC Pompeia.



**CURADORIA
EDUCATIVA**

A curadoria educativa do 17º Festival Internacional de Arte Contemporânea SESC_Videobrasil amplia e aprofunda as formas de contato entre diferentes públicos e as obras e ideias presentes nas exposições Panoramas do Sul e *Olafur Eliasson – Seu corpo da obra*. É delas que emergem os temas, linhas de força e linguagens que inspiram seminários, palestras, oficinas, cursos e visitas-ateliê voltados para adultos, crianças, jovens, famílias, educadores, estudantes e interessados em práticas artísticas – além de visitas mediadas disponíveis durante todo o Festival.

As atividades são gratuitas, à exceção dos Seminários Panoramas do Sul. Um curso de formação em arte contemporânea, construído em torno do acervo da Videoteca Videobrasil e voltado a professores, abriu a programação, no SESC Pinheiros, a partir de julho. Em setembro, o SESC Belenzinho promove os Encontros SESC_Videobrasil, que fazem uma retrospectiva temática do Festival e introduzem recortes da mostra Panoramas do Sul.

A partir de 24.9, os Seminários Panoramas do Sul reúnem artistas, curadores e pesquisadores de várias regiões do mundo em torno das questões envolvidas na produção, circulação e crítica de arte no contexto do Sul geopolítico do mundo. As mesas se estendem até dezembro, em edições mensais, e se organizam em torno do estudo de propostas de formação, curadoria, publicações e redes de instituições.

No dia 1º de outubro, Olafur Eliasson fala de seu trabalho e de suas visões de arte em palestra no SESC Pompeia. No dia 4, é a vez de o cineasta brasileiro Karim Aïnouz comentar

sua colaboração com o artista dinamarco-islandês na obra *Sua cidade empática*, exposta no SESC Pompeia, e o documentário que prepara sobre Eliasson para a série Videobrasil Coleção de Autores.

Temas centrais na obra de Eliasson e estratégias que atravessam as duas exposições, como os dispositivos ópticos que sugerem novas formas de olhar, movem a programação de minicursos, voltada a estudantes, educadores e interessados em arte, e as oficinas para jovens. No SESC Pompeia, o Ateliê para Pesquisas Espaciais repercute de maneira acessível as investigações de Olafur Eliasson em seu instituto de pesquisa na Alemanha.

Aos sábados e domingos, o público pode se aventurar em visitas-jogo às exposições; durante a semana, no SESC Belenzinho, um ateliê móvel se incorpora às visitas mediadas com crianças, que podem registrar sua experiência no livro *Nas rotas da arte: Um diário de visita*.

O crescente interesse de instituições de ensino nas exposições de arte como espaços de contato com questões de suas disciplinas serve de base ao laboratório móvel. A iniciativa propõe a ocupação das exposições do Festival por docentes e alunos de arte, arquitetura, museografia, design, sinalização, curadoria e mediação. O projeto conta com a parceria institucional da Escola da Cidade, Fundação Armando Alvares Penteado, Faculdade Santa Marcelina, ECA-USP, FAU-USP, PUC São Paulo, Instituto de Artes da Unesp, Escola São Paulo e Institut für Raumexperimente (Instituto para pesquisas espaciais) do Estúdio Olafur Eliasson.

PROGRAMAÇÃO

EXPOSIÇÕES COMO LUGAR DE ARTE, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

Modalidades diversas de visitas mediadas exploram as mostras no SESC Belenzinho e SESC Pompeia, com e sem agendamento.

MEDIAÇÃO SEM AGENDAMENTO

Visitas oferecidas regularmente por educadores. Para grupos de até 20 pessoas com idade a partir de 6 anos.

SESC Belenzinho e SESC Pompeia
Terça a domingo, às 16h, 17h, 18h e 19h

AGENDAMENTO DE GRUPOS

Para grupos de até 20 pessoas com idade a partir de 6 anos.

SESC Belenzinho | Terça a sexta, das 9h30 às 21h | sábados, das 9h às 21h | domingos e feriados, das 9h30 às 20h | Agendamento e informações pelo tel. 11 2076 9700

SESC Pompeia | Terça a sábado, das 9h30 às 21h | domingos e feriados, das 9h30 às 20h | Agendamento e informações pelo tel. 11 3871-7700, de terça a sexta, das 13h às 18h, ou pelo e-mail agendamento@pompeia.sescsp.org.br

VISITAS PARA PROFESSORES E EDUCADORES

Percursos mediados pelas exposições, com foco nas possibilidades educativas das mostras.

SESC Belenzinho e SESC Pompeia | Sábados, das 10h às 12h
Inscrições pelo e-mail visitasprofessores@videobrasil.org.br

SEMINÁRIOS PANORAMAS DO SUL

Mesas que acontecem mensalmente aos sábados no SESC Belenzinho, entre setembro e dezembro, contemplam

aspectos relevantes da produção e da difusão da arte no Sul geopolítico do mundo. Os encontros são construídos ao redor de quatro eixos: formação, redes, curadoria e publicações.

Ingressos à venda pela REDE SESC, em todas as unidades da capital e interior, a partir de 1º de setembro

Preços: R\$ 8,00 (inteira); R\$ 4,00 (usuário matriculado; maiores de 60 anos, estudantes com comprovante e professores da rede pública de ensino); e R\$ 2,00 (trabalhador no comércio de bens, serviços e turismo, matriculados e dependentes)

ABERTURA: 17º FESTIVAL INTERNACIONAL DE ARTE CONTEMPORÂNEA: UM PROJETO CURATORIAL E SEUS EIXOS

Apresentação geral do Festival e do Seminário.

Participação: Solange Farkas, Valquíria Prates, Marcio Harum, Marcos Moraes, Fernando Oliva e Eduardo de Jesus
Dia 24.9, das 10h30 às 12h30 | Vagas: 392 | SESC Belenzinho | Teatro

MESA 1 | A ARTE COMO TERRENO DE FORMAÇÃO DO CIDADÃO

A superposição de práticas artísticas e curatoriais em projetos que fazem da arte plataforma para a formação da cidadania.

Mediação: Valquíria Prates | Convidado virtual: Luis Camnitzer
Estudo de caso 1: Cátedra Arte de Conducta, Tania Bruguera
Estudo de caso 2: Casa M da 8ª Bienal do Mercosul, Paola Santoscoy | Debatedora: Janaina Melo

Dia 24.9, das 14h às 18h | Vagas: 392 | SESC Belenzinho | Teatro

MESA 2 | A INSTITUIÇÃO À MARGEM DAS REDES DE ARTE

Redes colaborativas independentes e parcerias entre associações e profissionais como estratégias para o Sul.

Mediação: Marcos Moraes | Convidada virtual: María Inéz Rodríguez | Estudo de caso 1: Casa Tomada, Tainá Azeredo e Thereza Farkas | Estudo de caso 2: Centre for the Aesthetic Revolution, Pablo León de la Barra | Debatedora: Cristina Freire
Dia 29.10, das 14h às 18h | Vagas: 120 | SESC Belenzinho | Sala de Espetáculos 2

MESA 3 | HIPÓTESES PARA O SUL

O papel das ações curatoriais na criação de novos mapeamentos para a produção do Sul.

Mediação: Marcio Harum | Convidada virtual: Bisi Silva
Estudo de caso 1: 12ª Bienal de Istambul, Adriano Pedrosa
Estudo de caso 2: O artista curador, Olu Oguibe
Debatedora: Cristiana Tejo

Dia 19.11, das 14h às 18h | Vagas: 120 | SESC Belenzinho
Sala de Espetáculos 2

MESA 4 | INTENÇÕES EDITORIAIS:**QUEM LÊ E QUEM ESCREVE, PARA QUÊ**

Como artistas conceituais, críticos e curadores usam publicações para promover uma nova expressão artística.
Mediação: Fernando Oliva | Convidado virtual: Miguel López
Estudo de caso 1: Revista *Tatuí*, Clarissa Diniz
Estudo de caso 2 : *Asterisco* 9, Luisa Ungar e Nadia Moreno
Debatedora: Lisette Lagnado

Dia 10.12, das 14h às 18h | Vagas: 120 | SESC Belenzinho
Sala de Espetáculos 2

ENCONTROS SESC_VIDEOBRASIL

Pesquisadores e teóricos exploram recortes da mostra Panoramas do Sul, relacionando-os a obras do acervo do Videobrasil.

Inscrições na Internet Livre do SESC Belenzinho,
na data do encontro, com 30 minutos de antecedência

ENCONTRO 1 | INTER-RELAÇÕES NATUREZA E CULTURA

Mediação: Hugo Fortes | Foca trabalhos que questionam a relação homem/natureza.

Dia 13.9, às 20h | Vagas: 30 | SESC Belenzinho | Internet Livre

ENCONTRO 2 | PAISAGENS POLÍTICAS

Mediação: Eduardo de Jesus | Obras que problematizam o circuito das artes visuais, iluminando conceitos como arte, política, identidade nacional e globalização.

Dia 15.9, às 20h | Vagas: 30 | SESC Belenzinho | Internet Livre

ENCONTRO 3 | UM OUTRO OLHAR

Mediação: Ronaldo Entler | Obras que experimentam com recursos tecnológicos ou aparatos ópticos para revelar novas maneiras de enxergar a realidade.

Dia 20.9, às 20h | Vagas: 30 | SESC Belenzinho | Internet Livre

ENCONTRO 4 | CARTOGRAFIAS DO AFETO

Mediação: Christine Melo | O tema são obras que refletem sobre as relações entre o pessoal e o coletivo, situando-se na fronteira entre o sensível e o real.

Dia 22.9, às 20h | Vagas: 30 | SESC Belenzinho | Internet Livre

MINICURSOS

Atividades práticas e teóricas voltadas para artistas, professores e estudantes que trabalham nas áreas de artes plásticas, literatura, música, vídeo e fotografia.

Inscrições SESC Pompeia | no primeiro sábado do mês da atividade, nas Oficinas de Criatividade, a partir das 10h

Inscrições SESC Belenzinho | nos dias 2.9 (atividades de setembro), 5.10 (outubro), 3.11 (novembro) e 7.12 (dezembro), a partir das 14h, na Central de Atendimento | Vagas remanescentes: nos dias 4.9, 6.10, 4.11 e 8.12, no local e pelo e-mail [cursos@belenzinho.sescsp.org.br](mailto: cursos@belenzinho.sescsp.org.br) (sujeito a confirmação).

VÍDEO 4D_HACKLAB LESTE

Com: Sergio Bonilha e Luciana Ohira | Partindo de técnicas usadas para criar ilusão tridimensional, a oficina convida a compor vídeos que simulem visões diferentes do comum. Com 20 horas/aula, a atividade integra o HackLab Leste, espaço para a democratização do conhecimento com apropriação de software e hardware livres. Público em geral acima de 14 anos.

Dias 27, 28, 29 e 30.9, e 4, 5, 6 e 7.10, das 19h às 21h30 | Vagas: 20
SESC Belenzinho | Internet Livre

MÁQUINAS DE VER: CONSTRUÇÃO E EXPLORAÇÃO DE RECURSOS ÓPTICOS

Com: EduAbad | A oficina foca técnicas antigas de produzir imagens em movimento. Com câmeras digitais fornecidas pelo programa educativo, os participantes criam vídeos a partir da observação das exposições.

Dias 11, 18 e 25.10, das 19h às 21h30 | Vagas: 20
SESC Pompeia | Oficinas de Criatividade

PERFORMATIVIDADE, EDUCAÇÃO E ARTE CONTEMPORÂNEA

Com: Leandro Cardoso | Partindo da sala de aula e da performatividade de professores e alunos, os encontros propõem exercícios que dialogam com pesquisas de aprendizagem realizadas por Olafur Eliasson.

Dias 20 e 27.10, e 3.11, das 19h às 21h30 | Vagas: 20
SESC Pompeia | Oficinas de Criatividade

MOBILE STREAMING: GRAVAÇÃO E TRANSMISSÃO DE VÍDEOS VIA CELULAR EM TEMPO REAL

Com: Almir Almas | Técnicas e programas para gravação e transmissão de vídeos ao vivo com celulares e internet. Para melhor aproveitamento, os participantes precisam ter mais de 14 anos, Smartphone e conta de dados nas operadoras.

Dias 8, 9 e 10.11, das 19h às 21h30 | Vagas: 20
SESC Belenzinho | Internet Livre

PERCEPÇÃO | IMAGEM 3D | ESTEREOSCOPIA

Com: Marcos Muzi e Gavin Adams | O curso aborda a filosofia e a história da tecnologia 3D, refletindo sobre os fundamentos da visão estereoscópica. Os participantes poderão criar imagens 3D em atividades experimentais.

Dias 11, 18 e 25.11, das 19h às 21h30 | Vagas: 20
SESC Pompeia | Oficinas de Criatividade

CARTILHA DAS NUVENS, OFICINA DE DESENHO

Com: Laerte Ramos | A partir de suas pesquisas com desenho e livros de artista, Laerte Ramos conduz os participantes na exploração e experimentação destas linguagens.

Dias 15, 22 e 29.11, das 14h às 17h | Vagas: 20
SESC Belenzinho | exposição Panoramas do Sul

ESPAÇO | CORPO | PERCEPÇÃO

Com: Ayrson Heráclito | A partir de conversas sobre percepção de espaço por meio dos sentidos, o artista conduz os participantes em atividades e práticas experimentais que exploram diferentes suportes e materiais.

Dias 17 e 24.11, e 1.12, das 19h às 21h30 | Vagas: 20
SESC Pompeia | Oficinas de Criatividade

CAMINHADAS SENSORIAIS

Com: Amílcar Packer | O artista conduz três encontros voltados à percepção sensorial e à performatividade que exploram experiências de intervenção e performance na arquitetura e nas obras de Olafur Eliasson.

Dias 23, 24 e 25.11, das 14h às 17h | Vagas: 20
SESC Pompeia | Oficinas de Criatividade

ORIENTAÇÃO: PORTFÓLIOS

Com: Fernando Oliva | O objetivo é orientar artistas a entender os critérios presentes em um contexto de seleção de projetos. Como estruturar a apresentação de um trabalho, tanto do ponto de vista do vocabulário e do desenho gráfico quanto das estratégias.

Dias 23 e 30.11, das 19h às 21h30 | Vagas: 25

SESC Belenzinho | Internet livre

ENCONTROS

Durante todo o Festival, atividades, eventos e conversas voltados a grupos de artistas e/ou com interesses específicos tratam de práticas artísticas contemporâneas.

SEU CORPO DA OBRA

Com: Olafur Eliasson | O artista convidado do Festival fala de sua produção, que nasce de uma investigação ampla de questões das ciências e da filosofia. Conhecido por esculturas e instalações de larga escala, como *Weather Project* (Londres, 2003) e *The New York City Waterfalls* (Nova York, 2008), Eliasson é coordenador do Instituto de Experimentos Espaciais, ligado à Universidade de Arte de Berlim, e faz sua primeira exposição na América Latina.

Dia 1.10, às 17h | SESC Pompeia | Teatro | Retirar ingresso gratuito (até dois por pessoa) na bilheteria da unidade, no dia da atividade, a partir de 10h. Sujeito à lotação do espaço.

REDE VIDEOBRASIL DE RESIDÊNCIAS:

PARCEIROS APRESENTAM PROGRAMAS

As residências oferecidas através do Festival e as questões que envolvem a produção artística em contextos de intercâmbio.

Dia 2.10, das 11h às 13h | Vagas: 120 | SESC Belenzinho | Sala de Espetáculos 1 | Inscrições: com 30 minutos de antecedência, na Sala de Espetáculos 1

SUA CIDADE EMPÁTICA: CIDADE, ARTE, CINEMA

Com: Karim Aïnouz | O cineasta brasileiro comenta sua colaboração com Olafur Eliasson no projeto *Sua cidade empática*, que parte do fenômeno óptico conhecido como *afterimage* (a retenção de imagens pela retina) e de imagens de São Paulo para revelar dimensões sensoriais da cidade que o olhar acostumado pelo cotidiano já não percebe.

Dia 4.10, das 11h às 12h30 | SESC Pompeia | Teatro | Retirar ingresso gratuito (até dois por pessoa) na bilheteria da unidade, no dia da atividade, a partir de 10h. Sujeito à lotação do espaço.

LUGAR, PAISAGEM E CIDADE

Com: Euler Sandeville Jr. | O arquiteto e pesquisador explora a ideia de paisagem como experiência compartilhada socialmente construída e trata das múltiplas possibilidades de contato humano com a natureza e dos conceitos de lugar e ambiente.

Dia 26.11, das 14h30 às 17h | Vagas: 50 | SESC Pompeia | Oficinas de Criatividade | Inscrições: com 30 minutos de antecedência, nas Oficinas de Criatividade

ARTE EM FAMÍLIA

Histórias contadas, visitas-jogo e um ateliê de construção de maquetes aproximam crianças e famílias do universo poético de Olafur Eliasson e dos artistas de Panoramas do Sul. Podem participar crianças de qualquer idade, com acompanhante.

Inscrições SESC Pompeia | retirar senha nas Oficinas de Criatividade com 30 minutos de antecedência

Inscrições SESC Belenzinho | retirar senha no ateliê móvel, na exposição Panoramas do Sul, com 30 minutos de antecedência

JOGOS COM ARTE – INVASORES DO ESPAÇO

Com: Zebra 5 | O coletivo transforma a exposição *Olafur Eliasson – Seu corpo da obra* em um jogo e desafia o público a experimentar as obras em busca de pistas.

Dias 8.10, 26.11 e 14.1.2012, das 16h às 17h30 | Vagas: 35
SESC Pompeia

VIAGENS IMAGINÁRIAS – MAPAS E ROTAS PARA PEQUENOS EXPLORADORES

Com: Kiara Terra | A contadora de histórias constrói com o público rotas de viagens imaginárias a partir da observação de obras de Panoramas do Sul. As crianças construirão mapas e diários a partir de suas vivências.

Dias 15.10 e 19.11, das 17h às 18h | SESC Belenzinho

HISTÓRIAS PARA CONSTRUIR CIDADES

Com: Kiara Terra | Os participantes criam histórias sobre a construção de cidades imaginárias a partir da exploração das obras de Olafur Eliasson.

Dias 22.10, 5.11, 10.12 e 28.1.2012, das 16h às 17h30
Vagas: 35 | SESC Pompeia | Oficinas de Criatividade

JOGOS COM ARTE – VIAGEM ESPACIAL

Com: Zebra 5 | O coletivo de arte transforma a exposição Panoramas do Sul em um jogo de tabuleiro, onde os participantes buscam pistas sobre arte contemporânea.

Dias 29.10 e 12.11, das 16h às 17h30 | Vagas: 35 | SESC Belenzinho

MINICIDADES

Com: Laura Teixeira | Oficina de experimentação de materiais utilizados nos trabalhos de Olafur Eliasson para a construção de maquetes urbanas.

Dias 3.12 e 21.1.2012, das 14h30 às 16h | Vagas: 25
SESC Pompeia | Oficinas de Criatividade

PLAY>>REC>>FW>>RW – OFICINAS PARA JOVENS

Buscando estreitar relações entre os jovens a partir de 14 anos e a arte exibida no Festival, as oficinas de criação e reflexão oferecem um espaço para o exercício da criatividade e da crítica.

Inscrições SESC Pompeia | retirar senha nas Oficinas de Criatividade com 30 minutos de antecedência

Inscrições SESC Belenzinho | retirar senha com educadores no ateliê móvel, na exposição Panoramas do Sul, com 30 minutos de antecedência

MÁQUINAS DE VER: OFICINA DE CONSTRUÇÃO E EXPERIMENTAÇÃO

Com: EduAbad | Câmeras escuras e outras traquitanas utilizadas ao longo da história para produzir imagens em movimento são o foco da oficina. Os participantes constroem objetos ópticos.

Dias 19.10 e 23.11, das 14h30 às 17h | Vagas: 20 | SESC Pompeia
Oficinas de Criatividade

VÍDEO: MODOS DE FAZER

Com: EduAbad | Com máquinas fotográficas digitais fornecidas pelo programa educativo, os participantes fazem experimentos simples de criação de vídeos a partir de suas observações no espaço expositivo.

Dias 26.10 e 30.11, das 14h30 às 17h | Vagas: 15 | SESC Belenzinho
Exposição Panoramas do Sul



**VIDEOBRASIL
NA TV**

A programação do 17º Festival Internacional de Arte Contemporânea SESC_Videobrasil no SESC TV configura-se como uma plataforma adicional para a fruição das exposições e atividades que acontecem no SESC Belenzinho, SESC Pompeia e Pinacoteca do Estado. Até janeiro de 2012, serão exibidos conteúdos exclusivos, em edições semanais de 24 minutos.

O SESC TV estende a fruição das obras e ações do Festival a públicos diversos, aproximando-os de questões e expressões proeminentes na produção contemporânea. Para isso, afasta-se do modelo de cobertura para levar ao público aspectos importantes das práticas artísticas atuais, como as relações geopolíticas na arte e o impacto dos intercâmbios e residências na produção atual.

Alinhados aos conceitos curatoriais e às ações de formação do Videobrasil, os programas proporcionam uma superfície de contato diferenciada com as exposições, que serão mostradas em recortes específicos, comentados por curadores e artistas; criam formatos para reverberar debates, performances e palestras; e revelam processos de criação, como o desenvolvimento de obras comissionadas para o Festival na Casa Tomada.

Exibida de 26 de setembro de 2011 a 2 de janeiro de 2012, nas segundas-feiras, às 22h, a programação do Festival no SESC TV se estrutura em torno de três eixos: questões históricas e conceituais; a produção contemporânea; e participação do público. Cada edição é pensada como um espaço de criação, reflexão e construção de sentidos em torno da produção artística contemporânea.

OS PROGRAMAS

DIÁLOGOS EM CONSTRUÇÃO: 17'

As questões que envolvem a arte contemporânea e norteiam o Festival, com destaque para as passagens, hibridizações e abertura a todas as linguagens artísticas. **Dia 26.9, às 22h**

PANORAMAS DO SUL: ATELIÊ ABERTO

Quatro artistas foram selecionados para desenvolver trabalhos em residência na Casa Tomada, espaço paulistano de produção artística, para a mostra Panoramas do Sul. O programa apresenta e analisa o processo. **Dia 3.10, às 22h**

PANORAMAS DO SUL: PERFORMANCES

Exibe e comenta trechos das quatro performances apresentadas por artistas brasileiros e israelenses durante a abertura da mostra Panoramas do Sul. **Dia 10.10, às 22h**

PANORAMAS DO SUL: NATUREZA E CULTURA

O programa apresenta obras da mostra Panoramas do Sul que se relacionam ao recorte curatorial *Natureza e cultura*. Incluindo entrevistas com artistas, curadores e teóricos. **Dia 17.10, às 22h**

PANORAMAS DO SUL: PAISAGENS POLÍTICAS

O tema são as obras da mostra que lidam com questões de natureza política, como relações de identidade e poder. **Dia 24.10, às 22h**

PANORAMAS DO SUL: CARTOGRAFIAS DO AFETO

O quarto agrupamento de obras de Panoramas do Sul analisa trabalhos que têm a dimensão emocional como tema ou premissa. Dia 31.10, às 22h

PANORAMAS DO SUL: MÁQUINAS DE VER

O tema são as obras da exposição que se aproximam por criar dispositivos ópticos, propondo novas possibilidades para o sentido da visão. Dia 7.11, às 22h

PANORAMAS DO SUL: ARTISTAS PREMIADOS

Apresenta os trabalhos e artistas premiados nesta edição do Festival, além do troféu, um objeto audiovisual desenvolvido pelo artista Tunga. Dia 14.11, às 22h

ENCONTRO COM OLAFUR ELIASSON

O artista Olafur Eliasson, convidado do Festival, é tema do programa, que ilumina aspectos centrais de sua produção. Dia 21.11, às 22h

OLAFUR ELIASSON - SEU CORPO DA OBRA

Percorrendo a exposição do artista Olafur Eliasson, o curador Jochen Volz discute suas ideias e práticas. Destaque para projeto criado para a mostra por Eliasson em parceria com o cineasta brasileiro Karim Ainouz. Dia 28.11, às 22h

EXPERIMENTANDO ARTE CONTEMPORÂNEA: EDUCAÇÃO

As estratégias de trabalho da curadoria educativa do Festival, que busca ampliar a compreensão do público e explorar o potencial formador da arte. Dia 5.12, às 22h

EXPERIMENTANDO ARTE CONTEMPORÂNEA: FORMAÇÃO

O segundo programa dedicado à curadoria educativa do Festival desenvolve os temas introduzidos no primeiro, como a exposição como lugar de formação do cidadão. Dia 12.12, às 22h

PANORAMAS DO SUL: REFLEXÕES SOBRE ARTE CONTEMPORÂNEA

Inspirada nos temas dos Seminários Panoramas do Sul, a série de três programas reúne ensaios audiovisuais que ampliam as reflexões em torno do sistema artístico contemporâneo no contexto do circuito Sul do mundo. Os Seminários estudam e discutem casos que abordam a arte como terreno de formação do cidadão, a instituição à margem do circuito de arte, e estratégias curatoriais e editoriais.

PROGRAMA 1

Dia 19.12, às 22h

PROGRAMA 2

Dia 26.12, às 22h

PROGRAMA 3

Dia 2.1, às 22h

SESCTV

Sky | canal 3

Net | canal 137

OI TV | canal 28

Verifique a classificação indicativa dos programas: sesctv.org.br

The background consists of a dense, overlapping grid of thin lines. The lines are primarily yellow and orange, with some purple lines interspersed. The lines are arranged in a way that creates a sense of depth and perspective, with the grid appearing to recede into the distance. The overall effect is a vibrant, textured pattern.

AGENDA

SETEMBRO

13.9 | TERÇA-FEIRA

20H | Encontro
SESC_Videobrasil 1
Inter-relações
natureza e cultura
SESC Belenzinho
Internet Livre

15.9 | QUINTA-FEIRA

20H | Encontro
SESC_Videobrasil 2
Paisagens políticas
SESC Belenzinho
Internet Livre

20.9 | TERÇA-FEIRA

20H | Encontro
SESC_Videobrasil 3
Um outro olhar
SESC Belenzinho
Internet Livre

22.9 | QUINTA-FEIRA

20H | Encontro
SESC_Videobrasil 4
Cartografias do afeto
SESC Belenzinho
Internet Livre

24.9 | SÁBADO

10H30-12H30 | Seminários
Panoramas do Sul
17º Festival Internacional de
Arte Contemporânea: um projeto
curatorial e seus eixos
SESC Belenzinho | Teatro

**14H-18H | Seminários
Panoramas do Sul**

Mesa 1: A arte como terreno
de formação do cidadão
SESC Belenzinho | Teatro

26.9 | SEGUNDA-FEIRA

22H | Videobrasil na TV
Diálogos em construção: 17º
SESC TV

27.9 | TERÇA-FEIRA

19H-21H30 | Minicurso
Vídeo 4D_HackLab Leste
SESC Belenzinho | Internet Livre
Obs.: O curso prossegue nos
dias 28, 29 e 30.9, e 4, 5, 6 e 7.10

30.9 | SEXTA-FEIRA

21H | Abertura
Panoramas do Sul
Olafur Eliasson – Seu
corpo da obra
SESC Belenzinho

21H | Performances

Bandeira de água benta/
bandeira de água comum
(Deyson Gilbert) | Ponto de fuga
(Felipe Bittencourt) | Da série
Corpo ruído #4 – Estudo para
um soterramento (Paula Garcia)
SESC Belenzinho

OUTUBRO

1.10 | SÁBADO

11H | Abertura
Olafur Eliasson – Seu
corpo da obra
Pinacoteca do Estado

9H30-21H | Abertura
Olafur Eliasson – Seu
corpo da obra
SESC Pompeia

17H | Palestra
Olafur Eliasson
SESC Pompeia | Teatro

2.10 | DOMINGO

11H-13H | Encontro
Rede Videobrasil de
Residências: parceiros
apresentam programas
SESC Belenzinho
Sala de Espetáculos 1

16H | Performance
Arquivo banana
(Leandro Cardoso)
SESC Belenzinho
Sala de Espetáculos 1

17H | Performance
Art Idol (Aya Eliav
e Ofir Feldman)
SESC Belenzinho
Sala de Espetáculos 2

19H | Performance
Arquivo banana
(Leandro Cardoso)
SESC Belenzinho
Sala de Espetáculos 1

20H | Performance
Art Idol (Aya Eliav
e Ofir Feldman)
SESC Belenzinho
Sala de Espetáculos 2

3.10 | SEGUNDA-FEIRA
22H | Videobrasil na TV
Panoramas do Sul:
Ateliê Aberto
SESC TV

4.10 | TERÇA-FEIRA
11H-12H30 | Encontro
Karim Ainouz
SESC Pompeia
Teatro

20H | Premiação
Panoramas do Sul
SESC Belenzinho | Teatro

8.10 | SÁBADO
16H-17H30 | Arte em família
Jogos com arte – Invasores
do espaço
SESC Pompeia

10.10 | SEGUNDA-FEIRA

22H | Videobrasil na TV
Panoramas do Sul:
Performances

SESC TV

11.10 | TERÇA-FEIRA

19H-21H30 | Minicurso
Máquinas de ver:
construção e exploração
de recursos ópticos

SESC Pompeia
Oficinas de Criatividade
Obs.: O curso prossegue
nos dias 18 e 25.10

15.10 | SÁBADO

**17H-18H | Arte
em família**
Viagens imaginárias
– mapas e rotas para
pequenos exploradores

SESC Belenzinho

17.10 | SEGUNDA-FEIRA

22H | Videobrasil na TV
Panoramas do Sul:
Natureza e cultura

SESC TV

19.10 | QUARTA-FEIRA

14H30-17H | PLAY>>
**REC>>FW>>RW – Oficinas
para jovens**
Máquinas de ver: oficina de
construção e experimentação

SESC Pompeia
Oficinas de Criatividade

20.10 | QUINTA-FEIRA

19H-21H30 | Minicurso
Performatividade, educação
e arte contemporânea

SESC Pompeia | Oficinas de
Criatividade | Obs.: O curso
prossegue nos dias 27.10 e 3.11

22.10 | SÁBADO

16H-17H30 | Arte em família
Histórias para
construir cidades

SESC Pompeia
Oficinas de Criatividade

24.10 | SEGUNDA-FEIRA

22H | Videobrasil na TV
Panoramas do Sul:
Paisagens políticas

SESC TV

26.10 | QUARTA-FEIRA

14H30-17H | PLAY>>
**REC>>FW>>RW – Oficinas
para jovens**

Vídeo: modos de fazer
SESC Belenzinho

29.10 | SÁBADO

**14H-18H | Seminários
Panoramas do Sul**
Mesa 2: A instituição à
margem das redes de arte

SESC Belenzinho
Sala de Espetáculos 2

16H-17H30 | Arte em família

Jogos com arte –
Viagem espacial

SESC Belenzinho

31.10 | SEGUNDA-FEIRA

22H | Videobrasil na TV
Panoramas do Sul:
Cartografias do afeto

SESC TV



5.11 | SÁBADO

16H-17H30 | Arte em família
Histórias para
construir cidades

SESC Pompeia
Oficinas de Criatividade

7.11 | SEGUNDA-FEIRA

22H | Videobrasil na TV
Panoramas do Sul:
Máquinas de ver

SESC TV

8.11 | TERÇA-FEIRA

19H-21H30 | Minicurso
Mobile streaming: gravação
e transmissão de vídeos via
celular em tempo real

SESC Belenzinho | Internet Livre
Obs.: O curso prossegue
nos dias 9 e 10.11

11.11 | SEXTA-FEIRA

19H-21H30 | Minicurso
Percepção | Imagem 3D |
Estereoscopia

SESC Pompeia | Oficinas de
Criatividade | Obs.: O curso
prossegue nos dias 18 e 25.11

12.11 | SÁBADO

16H-17H30 | Arte em família
Jogos com arte –
Viagem espacial

SESC Belenzinho

14.11 | SEGUNDA-FEIRA

22H | Videobrasil na TV
Panoramas do Sul:
Artistas premiados

SESC TV

15.11 | TERÇA-FEIRA

14H-17H | Minicurso
Cartilha das nuvens,
oficina de desenho

SESC Belenzinho | exposição
Panoramas do Sul | Obs.: O curso
prossegue nos dias 22 e 29.11

17.11 QUINTA-FEIRA

19H-21H30 | Minicurso
Espaço | Corpo | Percepção

SESC Pompeia | Oficinas de
Criatividade | Obs.: O curso
prossegue nos dias 24.11 e 1.12

19.11 | SÁBADO

**14H-18H | Seminários
Panoramas do Sul**
Mesa 3: Hipóteses para o Sul

SESC Belenzinho
Sala de Espetáculos 2

17H-18H | Arte em família
Viagens imaginárias
– mapas e rotas para
pequenos exploradores
SESC Belenzinho

21.11 | SEGUNDA-FEIRA
22H | Videobrasil na TV
Encontro com
Olafur Eliasson
SESC TV

23.11 | QUARTA-FEIRA
14H-17H | Minicurso
Caminhadas sensoriais
SESC Pompeia | Oficinas de
Criatividade | Obs.: O curso
prosssegue nos dias 24 e 25.11

14H30-17H | PLAY>>
REC>>FW>>RW – Oficinas
para jovens
Máquinas de ver: oficina de
construção e experimentação
SESC Pompeia
Oficinas de Criatividade

19H-21H30 | Minicurso
Orientação: portfólios
SESC Belenzinho
Internet Livre
Obs.: O curso prosssegue
no dia 30.11

24.11 | QUINTA-FEIRA
20H | Lançamento
Livro *Seu corpo da obra*,
com Olafur Eliasson
SESC Pompeia | Convivência

26.11 | SÁBADO
14H30-17H | Encontro
Euler Sandeville Jr.
SESC Pompeia
Oficinas de Criatividade

16H-17H30 | Arte em família
Jogos com arte –
Invasores do espaço
SESC Pompeia

28.11 | SEGUNDA-FEIRA
22H | Videobrasil na TV
Olafur Eliasson –
Seu corpo da obra
SESC TV

30.11 | QUARTA-FEIRA
14H30-17H | PLAY>>REC>>
FW>>RW – Oficinas
para jovens
Vídeo: modos de fazer
SESC Belenzinho

DEZEMBRO

3.12 | SÁBADO
14H30-16H | Arte em família
Minicidades
SESC Pompeia
Oficinas de Criatividade

5.12 | SEGUNDA-FEIRA
22H | Videobrasil na TV
Experimentando arte
contemporânea: educação
SESC TV

10.12 | SÁBADO
14H-18H | Seminários
Panoramas do Sul
Mesa 4: Intenções editoriais:
quem lê e quem escreve,
para quê
SESC Belenzinho
Sala de Espetáculos 2

16H-17H30 | Arte em família
Histórias para construir cidades
SESC Pompeia
Oficinas de Criatividade

18H30 | Lançamento
Caderno Videobrasil 7
SESC Belenzinho
Sala de Espetáculos 2

12.12 | SEGUNDA-FEIRA
22H | Videobrasil na TV
Experimentando arte
contemporânea: formação
SESC TV

19.12 | SEGUNDA-FEIRA
22H | Videobrasil na TV
Panoramas do Sul: reflexões
sobre arte contemporânea 1
SESC TV

26.12 | SEGUNDA-FEIRA
22H | Videobrasil na TV
Panoramas do Sul: reflexões
sobre arte contemporânea 2
SESC TV

JANEIRO 2012

2.1 | SEGUNDA-FEIRA
22H | Videobrasil na TV
Panoramas do Sul: reflexões
sobre arte contemporânea 3
SESC TV

14.1 | SÁBADO
16H-17H30 | Arte em família
Jogos com arte – Invasores
do espaço
SESC Pompeia

21.1 | SÁBADO
14H30-16H | Arte em família
Minicidades
SESC Pompeia
Oficinas de Criatividade

28.1 | SÁBADO
16H-17H30 | Arte em família
Histórias para construir
cidades
SESC Pompeia
Oficinas de Criatividade

**17º FESTIVAL INTERNACIONAL
DE ARTE CONTEMPORÂNEA
SESC_VIDEBRASIL**

PANORAMAS DO SUL

30 DE SETEMBRO A 11 DE DEZEMBRO DE 2011

De terça a sexta, das 9h às 22h | sábado, das 9h às 21h
domingo e feriado, das 9h às 20h | Acesso à exposição
até 1 hora antes do fechamento do espaço | Gratuito

SESC Belenzinho

Rua Padre Adelino, 1000 | Metrô Belém | São Paulo, SP
Tel. 11 2076 9700 | email@belenzinho.sescsp.org.br
Visitas mediadas (agendamento e informações): tel. 2076 9700

VIDEBRASIL NA TV

DE 26 DE SETEMBRO DE 2011 A 2 DE JANEIRO DE 2012

Segundas, às 22h

SESCTV

Sky – Canal 3
NET Digital – Canal 137 (SP e RJ)
OI – Canal 28 (DTH)

Para verificar o acesso em outros locais:
www.sesctv.org.br | twitter.com/sesctv

OLAFUR ELIASSON – SEU CORPO DA OBRA

30 DE SETEMBRO DE 2011 A 29 DE JANEIRO DE 2012

De terça a sexta, das 9h às 22h | sábado, das 9h às 21h
domingo e feriado, das 9h às 20h | Acesso à exposição
até 1 hora antes do fechamento do espaço | Gratuito

SESC Belenzinho

Rua Padre Adelino, 1000 | Metrô Belém | São Paulo, SP
Tel. 11 2076 9700 | email@belenzinho.sescsp.org.br
sescsp.org.br | 0800 11 8220
Visitas mediadas (agendamento e informações): tel. 2076 9700

1 DE OUTUBRO DE 2011 A 29 DE JANEIRO DE 2012

De terça a sábado, das 9h30 às 21h
domingo e feriado, das 9h30 às 20h | Gratuito

SESC Pompeia

Rua Clélia, 93 | Pompeia | São Paulo, SP | Tel. 11 3871 7700
email@pompeia.sescsp.org.br | facebook.com/sescpompeia
sescsp.org.br | 0800 11 8220
Visitas mediadas (agendamento e informações): tel. 3871 7700

1 DE OUTUBRO DE 2011 A 8 DE JANEIRO DE 2012

De terça a domingo, das 10h às 17h30, com permanência
até as 18h | Ingresso combinado (Pinacoteca e Estação
Pinacoteca): R\$ 6 e R\$ 3 | Grátis aos sábados. Estudantes
com carteirinha pagam meia entrada. Crianças com até 10
anos e maiores de 60 anos não pagam

Pinacoteca do Estado de São Paulo

Praça da Luz, 02 | Luz | São Paulo SP | Tel. 11 3324 1000
Visitas mediadas (agendamento e informações):
tel. 3324 0943 ou 3324 0944

17º FESTIVAL INTERNACIONAL DE ARTE CONTEMPORÂNEA SESC_VIDEBRASIL

DIREÇÃO E CURADORIA GERAL
Solange O. Farkas

CONSELHO CURATORIAL
Eduardo de Jesus, Fernando Oliva, Marcos Moraes, Marcio Harum, Valquíria Prates

ASSISTENTES DE CURADORIA
Mariana Valdrighi Amaral, Chico Daviña

DIREÇÃO EXECUTIVA E COORDENAÇÃO GERAL
Ana Pato

ASSISTENTE
Alita Mariah

COORDENAÇÃO DE EDIÇÃO E COMUNICAÇÃO
Teté Martinho

ASSISTENTE
Marcio Junji Sono

IDENTIDADE VISUAL
Angela Detanico, Rafael Lain

DIREÇÃO DE ARTE E DESIGN
Carla Castilho, Lia Assumpção Janela Estúdio

ASSISTENTE DE ARTE
Vicente Rossi

PRODUÇÃO GRÁFICA
Signorini Produção Gráfica

FOTOGRAFIA
Everton Ballardin

ASSESSORIA DE IMPRENSA
Adelante Comunicação Cultural

RP INTERNACIONAL
Beate Barner

AGÊNCIA DE PUBLICIDADE
F Nazca

COBERTURA ON-LINE
Fórum Permanente

WEBSITE
arteninja.com.br

PROJETO ARQUITETÔNICO
André Vainer Arquitetos
Alessandro Muzi, Fernanda Jozsef, Marina Ferreira, Tiago Wright

PROJETO DE ILUMINAÇÃO
Ricardo Heder

COORDENAÇÃO DE LOGÍSTICA
Rafael Moretti

ASSISTENTE
Carolina Stéfani

TRANSPORTE DE OBRAS
ALConsultancy

ADMINISTRATIVO
Jô Lacerda

ATENDIMENTO E ACERVO
Juliana Costa

ESTAGIÁRIO
Leandro Carvalho Coelho

ASSESSORIA JURÍDICA
Cristiane Olivieri

CURADORIA EDUCATIVA
Valquíria Prates

SEMINÁRIOS PANORAMAS DO SUL
Valquíria Prates, Marcio Harum (coordenação), Adriano Pedrosa, Bisi Silva, Clarissa Diniz, Cristiana Tejo, Cristina Freire, Eduardo de Jesus, Fernando Oliva, Janaina Melo, Lisette Lagnado, Luis Camnitzer, Luisa Ungar Ronderos, Marcio Harum, Marcos Moraes, María Inéz Rodríguez, Miguel López, Nadia Moreno Moya, Olu Oguibe, Pablo León de La Barra, Paola Santoscoy, Solange Farkas, Tainá Azeredo, Tania Bruguera, Thereza Farkas, Valquíria Prates

COORDENAÇÃO DE VISITAS MEDIADAS
Marcela Tiboni, Valquíria Prates

SUPERVISÃO DA EQUIPE DE EDUCADORES
Cristina Walter, Gabriela Piernikarz, Igor Giroto, Juliana Cappi, Leandro Ferre Caetano, Ricardo Hino, Thiago Rezende

PARTICIPANTES CONVIDADOS
Almir Almas, Christine Mello, Coletivo Zebra 5, EduAbad, Eduardo de Jesus, Euler Sandeville Jr., Fernando Oliva, Gavin Adams, Hugo Fortes, Kiara Terra, Laerte Ramos, Laura Teixeira, Leandro Cardoso, Marcos Muzi, Ronaldo Entler

DOCÊNCIA DO CURSO DE FORMAÇÃO EM ARTE CONTEMPORÂNEA PARA PROFESSORES
André Costa, Christine Mello, Valquíria Prates

MATERIAL EDUCATIVO
PROJETO GRÁFICO
Celso Longo

ILUSTRAÇÕES
Veridiana Scarpelli

ASSISTENTE DE DESIGN
Manu Vasconcelos

ESTAGIÁRIA
Nathalia Cury

CATÁLOGO, PROGRAMA

EDIÇÃO
Teté Martinho

ASSISTÊNCIA DE EDIÇÃO
Marcio Junji Sono

PROJETO GRÁFICO
Angela Detanico, Rafael Lain

DESIGN
Carla Castilho, Lia Assumpção Janela Estúdio

VERSÃO EM INGLÊS
Anthony Doyle

REVISÃO BILÍNGUE
Regina Stocklen

Imagens das obras cedidas pelos artistas. Págs. 66, 67, 71 e 72: fotos Studio Olafur Eliasson. Cortesia do artista, Tanya Bonakdar Gallery, Nova York, neugerriemschneider, Berlim, © 2011 Olafur Eliasson. Pág. 70: foto Christopher Burke, © 2008 Olafur Eliasson

VIDEOPRASIL NA TV

CONSULTORIA
Eduardo de Jesus

DIREÇÃO E PRODUÇÃO
Marco del Fiol, Jasmin Pinho

ASSISTÊNCIA
Gustavo Almeida

DESIGN GRÁFICO
Julio Dui

AS EQUIPES DO FESTIVAL AGRADECEM ÀS SEGUINTES PESSOAS E INSTITUIÇÕES:

Almir Almas, Ana Thomé,
Benjamin Serrousi, Camila Regis,
Daniel Rangel, Fariba de Bruin-
Derakhshani, Glaucia Santana,
Gabriel Soucheyre, Heitor
Martins, Isabella Prata, Janaína
Bernardes, Joel Girad, Karim
Aïnouz, Krishna Luchoomun,
Luciana Cury, Marcelo Mattos
Araújo, Marcos Moraes, Mirtes
Marins, Paulo Fontes, Pedro Farkas,
Raquel Schwartz, Renato Cury,
Rodolfo Walder Viana, Rodrigo
Novaes, Sergio Edelstein, Taylor
Van Horne, Telma Baliello, Tom
Van Vliet, Tunga, William Galdino

PANORAMAS DO SUL

CURADORIA

Solange O. Farkas

COMISSÃO DE SELEÇÃO E PROGRAMAÇÃO

Fernando Oliva, Marcio Harum,
Felipe Cohen, Nilva Costa Da Luz

JÚRI DE PREMIAÇÃO

Agustín Pérez Rubio, Bisi Silva,
Gabriela Salgado, Raquel
Schwartz, Rodrigo Moura

REDE VIDEOBRASIL DE RESIDÊNCIAS

Galería Kiosko/residencias_
en_red (Santa Cruz de la Sierra,
Bolívia); Residência Artística
FAAP (São Paulo, Brasil);
Instituto Sacatar (Itaparica,
Brasil); pARTage (Flic-en-Flac,
Ilhas Maurício); Videofomes
(Clermont-Ferrand, França);
Vrije Academie Werkplaats
voor Beeldende Kunsten (Haia,
Holanda)

PRÊMIO ATELIÊ ABERTO VIDEOBRASIL

COORDENAÇÃO CASA TOMADA

Tainá Azeredo, Thereza Farkas

JÚRI DE PREMIAÇÃO

Ana Maria Tavares, Marcelo
Rezende, Marcos Moraes

COMISSÃO DE ACOMPANHAMENTO

Ana Maria Tavares, Bernardo
Mosqueira, Ronaldo Entler

TROFÉU

Tunga

COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO

Marcos Farinha

PRODUÇÃO

Andréa Armentano, Marina Torre,
Yara Dewi Howe

ASSISTENTES

Thaíssa Favaro, Anderson Araujo

MONTAGEM DE OBRA

Pablo Vilar

ÁUDIO E VÍDEO

On Projeções

OLAFUR ELIASSON – SEU CORPO DA OBRA

CURADORIA

Jochen Volz

EQUIPE ESTÚDIO OLAFUR ELIASSON

Caroline Eggel, Sebastian
Behmann, Caspar Anton
Teichgräber,
Myriam Thomas

COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO

Adriano Alves Pinto

PRODUÇÃO

Maíra Torrecillas

MONTAGEM DE OBRA

Madeeeira Marcenaria

ASSOCIAÇÃO CULTURAL VIDEOBRASIL

PRESIDENTE E CURADORA

Solange Oliveira Farkas

DIRETORA DE PROJETOS

Ana Pato

COMUNICAÇÃO

Teté Martinho

CONSELHO DE PROGRAMAÇÃO

Eduardo de Jesus, Marcos Moraes, Teté Martinho

ASSISTENTES DE CURADORIA

Mariana Valdrighi Amaral, Pedro Neves Marques da Costa
(Programa Inov-Art)

AÇÕES EDUCATIVAS

Valquíria Prates

COORDENADOR DE PRODUÇÃO

Adriano Alves Pinto

PRODUÇÃO

Alita Mariah

PRODUÇÃO E EDIÇÃO DE VÍDEO

Marina Torre

ADMINISTRATIVO

Jô Lacerda

WEB

Sílvia Oliveira

ATENDIMENTO E ACERVO

Juliana Costa

ESTAGIÁRIO BANCO DE DADOS

Leandro Carvalho Coelho

SUPORTE TÉCNICO

Bruno Favaretto (Banco de Dados)

SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO

ADMINISTRAÇÃO REGIONAL NO ESTADO DE SÃO PAULO

PRESIDENTE DO CONSELHO REGIONAL Abram Szajman

DIRETOR DO DEPARTAMENTO REGIONAL Danilo Santos de Miranda

SUPERINTENDENTES

COMUNICAÇÃO SOCIAL Ivan Giannini **TÉCNICO SOCIAL** Joel Naimayer Padula

ADMINISTRAÇÃO Luiz Deoclécio Massaro Galina **ASSESSORIA TÉCNICA E DE PLANEJAMENTO** Sérgio José Battistelli

GERENTES

AÇÃO CULTURAL Rosana Paulo da Cunha **ADJUNTA** Flávia Carvalho

ASSISTENTES Cássio Quitério, Juliana Braga e Nilva Luz **ARTES GRÁFICAS**

Hélcio Magalhães **ADJUNTA** Karina Musumeci **ASSISTENTE** Rogério Ianelli

DIFUSÃO E PROMOÇÃO Marcos Ribeiro de Carvalho **ADJUNTO** Fernando

Fialho **DESENVOLVIMENTO DE PRODUTOS/EDIÇÕES SESC SP** Marcos Lepiscopo

ADJUNTA Evelim Lúcia de Moraes **ASSISTENTES** Clívia Ramiro, Ana Cristina F.

Pinho, Julieta dos Reis Machado **CONTRATAÇÃO E LOGÍSTICA** Jackson Matos

ADJUNTO Roberto Duarte Pera **ASSISTENTES** Lindomar Dias de Sales, Marcos

Roberto A. S. Cardoso **RELAÇÕES COM O PÚBLICO** Paulo Ricardo Martin

ADJUNTO Carlos Rodolpho T. Cabral **ASSISTENTE** Malu Maia

SESECTV

GERENTE VALTER Vicente Sales Filho **ADJUNTA** Regina Salete Gambini

PROGRAMADOR Juliano de Souza

SESC BELENZINHO

GERENTE Marina Avilez **ADJUNTA** Claudia Prado **COORDENADORES** Antonio

C. Martinelli Jr, Alessandra Machado Fialho, Andressa de Gois e Silva,

Edmilson Ferreira Lima, Josué Cardoso, Mario Luiz Alves de Matos

SESC POMPEIA

GERENTE Elisa Maria Americano Saintive **ADJUNTO** Jayme Paez

COORDENADORES Ilona Hertel, Carolina Rovai, Nelson Soares da Fonseca,

Roberta Della Nocce, Rose Souto, Silvan O. da Silva, William Moraes

SESC PINHEIROS

GERENTE Cristina Riscalla Madi **ADJUNTO** Ricardo de Oliveira Silva

COORDENADORES Cristiane Ferrari, Adriana Iervolino, Cristina Tobias,

Claudio Hessel, Fabiano Oliveira, Luciano Amadei e Ricardo Paschoal

REALIZAÇÃO



CORREALIZAÇÃO



APOIO CULTURAL



COLABORAÇÃO



Consado Geral de Israel em São Paulo

RESTAURANTES PARCEIROS



